

Adriana Mônica Oliveira
Maria do Socorro Vieira
(organizadoras)

Alfabetização e aprendizagens infantis:

interfaces entre ludicidade,
música, teatro e afetividade

Copyright © 2026 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026110>.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

A385 Alfabetização e aprendizagens infantis : interfaces entre ludicidade, música, teatro e afetividade / Organização de Adriana Mônica Oliveira e Maria do Socorro Vieira. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2026.

267 Kb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-87028-99-6.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026110>.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Anos iniciais. I. Oliveira, Adriana Mônica. (Org.). II. Vieira, Maria do Socorro (Org.). III. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370

2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ:
23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,
editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

Diretoria Geral
Valdete Batista do Nascimento

Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação
Wendella Sara Costa da Silva

Conselho Editorial da FAMES

Editora Chefe

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

Editora Adjunto

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva
Dr. Manuel Tavares
Dr. Dionísio Luís Tumbo
Dr. Gabriel Linari
Dra. Cristina Rafaela Riccì
Me. Gustavo Adólfo Fernández Díaz
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo
Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias
Dr. Adir Luiz Ferreira
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Comitê Científico Interdisciplinar

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira
Dra. Juliana Alencar de Souza
Dr. Júlio Ribeiro Soares
Dra. Leila Salim Leal
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Dr. Avelino de Lima Neto
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias
Dr. Bruno Lustosa de Moura
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti
Dr. José Moisés Nunes da Silva
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento
Dr. José Paulino Filho
Dr. Marcos Torres Carneiro
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Dr. José Flávio da Paz

Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Dra. Maria das Graças de A. Baptista
Dr. Antonio Marques dos Santos
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos
Dra. Wendella Sara Costa da Silva
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha
Me. João Maria de Lima
Me. Eric Mateus Soares Dias
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

Bibliotecário e diagramação

Miqueias Alex de Souza Pereira

Projeto Gráfico e Capa

Eddean Riquemberg C. Xavier

Revisão de Textos

Prof. Dr. Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros

Prefixo editorial: Editora FAMEN

Linha editorial: Acadêmica

Disponível para download em: <https://editorafamen.com.br/>



sobre a organizadora



Adriana Mônica Oliveira

Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade; Especialista em: Formação Docente para o Ensino Superior; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Organização e Gestão escolar nas Modalidades de Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos - EJA; Ludopedagogia e Psicomotricidade; Educação Inclusiva e Libras; Neuropsicopedagogia; Análise do Comportamento Aplicada - ABA; Coordenação Pedagógica; Educação Infantil e Pedagogia Social; Pedagogia da Infância; Pedagogia Hospitalar; Pedagogia na Recreação; Psicanálise; Ludoterapia e Educação.

sobre a organizadora



Maria do Socorro Vieira

Professora e orientadora na Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) e no Centro Universitário do Maciço de Baturité (UniMB). Experiência como professora no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Ensino Médio, com atuação na Educação Especial. Desde 2025, Psicopedagoga pela Secretaria de Saúde do município de Canguaretama- RN, realizando acompanhamento de crianças atípicas. Experiência na Secretaria de Educação do município de P. Velho-RN, com acompanhamento de alunos, orientação às famílias e participação em formações docentes. Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical (Flórida), especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEN) e em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAINTER), graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-graduanda em AEE, ABA e Ed. Especial e inclusiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização – 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 99, 115, 121, 156, 160, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 186.

Aprendizagem – 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 47, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 84, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191.

E

Educação infantil – 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 75, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 179, 184.

Ensino fundamental – 29, 38, 39, 40, 41, 58, 108, 109, 111, 113, 115, 116, 119, 121, 173.

L

Letramento – 23, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 178, 179, 181.

Lúdico – 21, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 99, 152, 153, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 191, 192.



Apresentação

APRESENTAÇÃO

O manuscrito eletrônico intitulado **“ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGENS INFANTIS: INTERFACES ENTRE LUDICIDADE, MÚSICA, TEATRO E AFETIVIDADE”**, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Maciço de Baturité (UniMB), por meio da Educação a Distância (EaD), na cidade de Canguaretama I / RN, tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da Pedagogia. Sistematizado para socializar pesquisas realizadas a partir do ano de 2024, possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, ao receber contribuições de diversas áreas e campos de saberes. O manuscrito disponibiliza por meio de versão eletrônica acesso internacional e gratuito para as ideias relacionadas ao campo da educação. O livro **“Educação inclusiva e lúdica: práticas, desafios e conquistas na aprendizagem de crianças e jovens”** possui 08 (oito) capítulos que abordam diversos temas das ciências da educação.

A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constituem etapas essenciais na formação integral da criança, devido ser nesse período que se desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e culturais fundamentais à construção do conhecimento e da cidadania. Diante dos desafios contemporâneos refletidos na educação, se faz necessário refletir sobre práticas pedagógicas que promovam

uma aprendizagem significativa, inclusiva e humanizada, rompendo com paradigmas que engessam os processos de ensino e de aprendizagens.

Este e-book reúne discussões acerca de metodologias, estratégias e recursos pedagógicos capazes de enriquecer a prática docente e, conseqüentemente, a expectativa de aprendizagem por parte das crianças. Os temas abordados evidenciam a necessidade de uma educação dinâmica, participativa e sensível às particularidades de cada criança, valorizando o brincar, a afetividade, a música, a arte e as diferentes formas de expressão no ambiente escolar. Dessa forma, emerge o protagonismo infantil e a criança passa a ser percebida em sua totalidade humana, ou seja, um ser que pensa, mas também que sente.

Os estudos contemplados neste e-book, conduzem a reflexões sobre a relevância da cênica, da ludicidade, da musicalização, da alfabetização e das relações afetivas no contexto educacional, além de estratégias voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem. São temáticas que dialogam e convergem com uma educação pautada na mudança, na prática pedagógica que forma e transforma, mas também que considera a diversidade humana.

O teatro como facilitador para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, enquanto prática educativa, constitui-se como uma importante ferramenta

pedagógica ao desenvolvimento integral da criança. Através da dramatização, da interpretação e da expressão corporal, os alunos desenvolvem habilidades relacionadas à comunicação, criatividade, oralidade, socialização e autonomia, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

As atividades teatrais favorecem a construção do conhecimento de maneira dinâmica, permitindo que as crianças expressem emoções, ideias e experiências, além de ampliarem sua capacidade de interação social. O teatro também contribui para o fortalecimento da autoestima, da confiança e da empatia, uma vez que incentiva o respeito às diferenças e ao trabalho em equipe.

No contexto escolar, a prática teatral possibilita que os objetos de conhecimento previstos no currículo sejam abordados de maneira interdisciplinar, dinâmica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa. Os alunos tornam-se mais envolvidos no processo educativo, desenvolvendo habilidades relacionadas à comunicação, expressão, cooperação e interpretação. Além disso, o teatro estimula a imaginação, a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de indivíduos reflexivos e participativos. Nessa perspectiva, o teatro ultrapassa a função artística, passando também a ser um recurso facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para a formação acadêmica e social da criança, sendo responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, da leitura do mundo à leitura das palavras. **A alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** devem ocorrer de forma contextualizada, com significados, considerando os ritmos de aprendizagem peculiar de cada criança. Assim sendo, o trabalho pedagógico precisa de práticas diversificadas, com elementos que instiguem o desejo de aprender, como consequência do desejo de ensinar.

O lúdico como ferramenta pedagógica na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento global infantil, constituindo-se como uma ferramenta pedagógica potencializadora entre o ensinar e o aprender. Na Educação Infantil o brincar é muito mais do que um momento de diversão; é uma prática educativa que contribui para a construção do conhecimento, da imaginação, da criatividade e da autonomia. As atividades lúdicas estimulam a curiosidade, favorecem a interação social e permitem que a criança explore o mundo ao seu redor de forma ativa e participativa.

As brincadeiras também são fortes aliadas ao desenvolvimento psicomotor das crianças; às exteriorizações de emoções e às projeções do cotidiano infantil, viabilizando ao professor, olhares sensíveis a determinados comportamentos infantis apresentados no momento do faz de conta. **O lúdico no**

processo de alfabetização e aprendizagem também constitui ferramenta pedagógica eficaz ao desenvolvimento das linguagens e demais áreas humanas.

As atividades musicais viabilizam o autoconhecimento, a noção de esquema corporal e permitem a comunicação com o outro, além de contribuírem de maneira indelével como reforço no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo da criança. **A musicalização no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**, representa fundamental estratégia pedagógica que contribui para o desenvolvimento global da criança.

A música está presente no cotidiano infantil e possui grande potencial educativo, favorecendo a aprendizagem de maneira leve, prazerosa e significativa. **A música como facilitadora da aprendizagem na Educação Infantil** ganha espaço significativo, no que concerne a inovação metodológica e contextualizada. É de fato, um liame entre teoria e prática, entre o ato de ensinar e o ato de aprender.

Estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constituem um dos principais desafios enfrentados no contexto escolar, nesse período em que as crianças estão desenvolvendo habilidades essenciais para sua trajetória acadêmica. A superação das dificuldades de aprendizagem requer práticas educativas inclusivas, diversificadas e sensíveis às individualidades dos

estudantes. O acompanhamento pedagógico, o uso de metodologias diferenciadas, as atividades lúdicas, o reforço, o acompanhamento escolar e a participação da família são elementos imprescindíveis nesse processo de rompimento de barreiras. A ação docente humanizada, um ambiente acolhedor e afetivo também favorece o desenvolvimento da autoestima e da segurança emocional, aspectos fundamentais para o avanço escolar e pessoal da criança.

A relação afetiva entre professor e aluno: estabelecendo conexões que potencializam a aprendizagem é fator relevante para que, de fato ocorram as vinculações necessárias ao progresso pessoal e acadêmico das crianças. Os vínculos construídos no ambiente escolar influenciam diretamente no desenvolvimento emocional, social, afetivo e cognitivo da criança. A afetividade favorece a construção de relações baseadas no respeito, na confiança, no acolhimento e na empatia, elementos basilares para um ensino significativo e, conseqüentemente uma aprendizagem também significativa.

A construção de um ambiente escolar harmonioso contribui para reduzir inseguranças, medos e dificuldades emocionais que podem interferir na aprendizagem. Dessa forma, a afetividade deve estar presente nas práticas pedagógicas e nas relações cotidianas da escola, pois aprender também envolve emoções, sentimentos e experiências humanas que marcam e moldam expressivamente a formação dos alunos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
O TEATRO COMO FACILITADOR PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS	16
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	38
O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	63
A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	88
ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	109
A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: ESTABELECENDO CONEXÕES QUE POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM	130
A MÚSICA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	152
O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM	173



Capítulo I

O TEATRO COMO FACILITADOR PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS

Flávia Maria Alves / Maria do Socorro Vieira

O TEATRO COMO FACILITADOR PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS

Flávia Maria Alves¹ / Maria do Socorro Vieira²

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o teatro nos anos iniciais ressaltando a devida importância que tem essa prática para o desenvolvimento dos discentes. O teatro é uma arte que associa a história do homem e a própria história da comunicação humana, uma vez que se configura como uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Com ele, permite-se ao aluno uma enorme sucessão de ideias e de aprendizado, dentre os quais podem-se citar: a socialização, a integração, a criatividade, a coordenação, a memorização e o vocabulário.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, é através do teatro que o docente pode perceber elementos como a personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, bem como traços de seu desenvolvimento.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: flaviaalves0092@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

Assim, com essa prática o educador terá melhor direcionamento para poder aplicar seu trabalho pedagógico. Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é apresentar as contribuições do teatro para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais.

A temática se justifica pelo entendimento de que quando se desenvolve a expressão teatral, torna-se possível a articulação com outras perspectivas que sejam a de comparar, e fazer outras leituras das expressões artísticas. Sendo assim, o teatro pode ser um encontro cultural e social. Esses elementos estão presentes nas encenações teatrais, que usam de ideias para simular e/ou criar as situações que serão representadas. Somado a isso, o teatro é uma das maneiras do sujeito se expressar e expor suas opiniões e ideias, possuindo uma importância que geralmente é ignorada pela sociedade.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, foi a pesquisa bibliográfica que teve como intuito destacar a importância do teatro no ensino, buscando entender suas contribuições para melhorar no desenvolvimento, na fala e no cognitivo, com base nas teorias de teóricos como Medeiros (2011), Reverbel (1990) e Freire (1996), entre outros. Em suma, verificou-se que o teatro tem suas contribuições para o processo educativo dos discentes e que contribui para seu desenvolvimento intelectual, afetivo e comportamental.

Este trabalho está dividido em partes. No primeiro momento, aborda-se o teatro como portal para a imaginação educativa. Em seguida, O teatro como possibilidade metodológica no processo de ensino e aprendizagem e por fim, Impactos do teatro no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos nos anos iniciais.

Espera-se com este trabalho de pesquisa, contribuir com os demais profissionais da educação, trazendo-lhes a compreensão de que o teatro dentro deste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e, acima de tudo, desenvolver sua aprendizagem de uma maneira lúdica. Ademais, desenvolvem-se também as habilidades indutiva e racional, através da expressão de emoções, levando também ao autoconhecimento e conhecimento do mundo que o cerca.

REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, recorreu-se a autores que expõem seus pontos de vista em relação a temática abordada. Dentre eles, destacamos Medeiros (2011), Reverbel (1997) e Freire (1996), entre outros.

De acordo com Medeiros (2011), o uso de jogos teatrais beneficia o professor na implementação do currículo formal estabelecido pela escola. Esse método torna o processo de aprendizagem mais acessível para os alunos, uma vez que a

abordagem lúdica estimula maior participação nas aulas e desperta um interesse mais significativo no aprendizado.

Ainda sobre o teatro, conforme o pensamento de Reverbel (1997, o ensino do teatro é fundamental, pois durante os jogos de imitação e criação, a criança é instigada a descobrir gradualmente a própria identidade. Ao longo desse processo de exploração, ela também desenvolve habilidades artísticas e amplia sua compreensão em outras disciplinas.

Assim sendo, torna-se evidente que é de grande importância a prática do uso teatral na escola, pois contribui tanto com o estímulo às crianças para descobrir-se, como também favorece no seu processo de ensino e aprendizagem, não somente no que se refere a arte. Deste modo, percebe-se que quando utilizado, contribui também com o ensino das demais disciplinas trabalhadas.

Partindo desse pensamento, Freire (1996) enfatiza que é responsabilidade do educador proporcionar um ambiente propício para que os alunos, em suas relações internas e externas, desenvolvam a consciência de si mesmos como seres sociais e históricos. Eles devem ser incentivados a reconhecerem-se como indivíduos pensantes, comunicativos, capazes de promover mudanças, criativos, realizadores de sonhos, e dotados da capacidade de amar. Nesse contexto, o teatro emerge como uma ferramenta incrivelmente valiosa.

A inclusão do teatro na escola desempenha um papel vital ao oferecer uma abordagem educacional dinâmica e enriquecedora. Além de fomentar a expressão artística e a criatividade, o teatro cria um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, intrapessoais e cognitivas dos alunos. Envolvendo-se em atividades teatrais, os estudantes aprimoram suas habilidades de comunicação, fortalecem a autoconfiança e ganham uma compreensão mais profunda de questões sociais e históricas. O teatro não apenas torna as aulas mais interessantes e envolventes, mas também promove o aprendizado de maneira lúdica e interativa.

O teatro como prática educativa para o imaginário e o cognitivo do educando

Sabe-se que o teatro tem sua importância na vida do educando, uma vez que, sendo utilizado devidamente, podemos auxiliar diretamente no desenvolvimento da criança como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. Assim, permite-se ao aluno uma enorme sucessão de ideias direcionando ao imaginário, como uma contação de história e com brincadeiras usando da própria criatividade.

Sabemos que as crianças estão em constante desenvolvimento e que essa prática serve para elas como uma forma de aprimorar a criatividade e suas habilidades. Com essa prática, podemos desenvolver um trabalho focado na voz, trabalhando os sons das letras, ajudando a criança com atividades de expressões verbais.

Com isso o professor pode identificar dificuldades de fala, com intuito de desenvolver atividades que possibilitem a expressão, a criatividade e uma educação de qualidade. Vincula-se a utilização dos jogos teatrais como linguagem expressiva e humanizadora. Vale salientar que o jogo teatral é uma atividade lúdica que contribui no ensino-aprendizagem.

O jogo teatral pode ser visto como um meio facilitador no ensino e aprendizagem cabendo ao educador direcioná-lo para um melhor aproveitamento dos educandos, essas ferramentas são muito utilizadas na preparação do ator, tornando o teatro uma grande fonte de jogos lúdicos (Medeiros, 2011, p. 13).

Assim, percebe-se que o jogo teatral auxilia o educador na execução do programa formal estabelecido pela instituição de ensino. Conseqüentemente, os alunos assimilam os conteúdos de maneira mais acessível, uma vez que o caráter lúdico instiga uma maior disposição para envolver-se nas atividades, resultando em um aumento do interesse pelo aprendizado.

Ferreira (2004) aponta que a prática teatral é um meio possível para busca de conhecimento com alegria, ou seja, com ela, permite-se que o momento seja satisfatório, tornando o ambiente da sala agradável e participativo. Para ele, a atividade teatral, ao trabalhar a sensibilidade, a percepção, a intuição, as emoções, permite ao aluno fazer relações à aprendizagem e a questões sociais, ajudando a encorajar para se arriscar, fazer suas descobertas e anunciar suas críticas, podendo expor sua forma diferente de pensar.

Tendo isto em vista, surge a necessidade de novas práticas, pois através destas estratégias e metodologia, desenvolve-se e desperta-se o interesse do aluno para o aprendizado e para a apropriação de conteúdos em língua portuguesa e literatura, fazendo, assim, o aluno pensar em novas maneiras de aprender e compreender os ensinamentos.

A partir das percepções da definição de arte, nota-se que esta é uma construção cultural, que possui significado que pode mudar com as diversas manifestações históricas de uma sociedade, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do ser humano, que foi constituída ao longo do tempo e teve valor determinante em cada época desenvolvida e vivida pelo homem.

O homem sempre foi visto como criador e possuidor da arte, inata ao ser, pois desde pequeno, quando criança, brincar do “fazer arte” e, ao longo do tempo aperfeiçoar essas habilidades para a criação, como exemplos da

história da no mundo, podemos alguns momentos, tais como: quando ela foi um meio de deixar marcas que eram próprias dos homens (pinturas rupestres); também era uma forma de comunicação (símbolos contar a quantidade de animais); criação de objetos para facilitar sua vida cotidiana (vasos para transporte de água). Assim, desde sempre, o homem identifica a necessidade de ter a arte em sua vida e também sua função de utilidade, sem necessariamente saber o que era o conceito de arte (Reis; Santana, 2017, p. 179).

Por efeito da arte estar relacionada com o desenvolvimento do ser humano, transformou-se em um instrumento para adaptação de diversos conhecimentos, utilizado no processo de aprendizagem e educação.

O teatro como possibilidade metodológica no processo de ensino e aprendizagem

O teatro tem como finalidade ajudar e assegurar aos discentes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, contribuindo também na leitura, com criação e produção de diversas linguagens artísticas, assim como as habilidades devem ser desenvolvidas também relacionadas com a linguagem verbal quanto as linguagens não verbais possui sua importância no processo de aprendizagem.

Os elementos intrínsecos ao ensino da arte ganham relevância por meio do teatro, destacando-se a ênfase na

criatividade e na busca por novos conhecimentos empregados nas aulas de arte nas instituições educacionais como um método no processo de ensino e aprendizagem. Esse enfoque facilita a elaboração de jogos teatrais, nos quais os alunos empregam a imaginação e a criatividade. Dessa forma, a interação com o teatro possibilita a expansão do diálogo e o desenvolvimento da habilidade de conviver com as diversidades.

O ensino de arte na escola, em todos os anos escolares, respeitando a faixa etária dos alunos, tem por objetivos: ampliar as formas de ver e sentir objetos artísticos que não fazem parte de seu acervo imediato; preservar esses objetos como representação de culturas, de identidades, de patrimônios da humanidade (Camilis, 2002, p. 16).

A prática do teatro em de sala de aula contribui com inúmeros fatores para ajudar no processo de aprendizagem dos discentes, possibilita-se o aprender e fazer improviso, contribui também na oralidade, com expressões corporais, trabalhando também a entonação da voz, ajudando com as relações interpessoais fora ou dentro da escola, melhora no vocabulário, no lado emocional e incentiva também na leitura, melhorando a autoconfiança e estimulando a imaginação.

A atividade teatral desempenha um papel importante no Processo de formação e alfabetização de crianças, também no que se

refere ao trabalho pedagógico que integra a linguagem oral e escrita. Não se trata, portanto, de entender esta ramificação artística como simples auxílio para desenvolvimento visual e motor, mas sim como o exercício da expressão genuína da criança; a exploração e a articulação de elementos de sistemas simbólicos, que pode inclusive fazê-la compreender que a escrita é também um sistema simbólico (Ujiie, 2013, p. 116).

Segundo o autor, as atividades direcionadas para o teatro são extremamente importantes, pois ajudam a criança na potência de forma expressiva da criança, facilitando a interação com os demais, buscando dessa forma compreender e realizar a transposição da realidade para o drama, como aprendizagem gradativamente.

Por meio do teatro as crianças aprendem de forma prazerosa, tanto brincando como também aprendendo, sendo instigada propositadamente por seus educadores, trabalhando no desenvolvimento de certas habilidades em salas de aula; fazendo com que as crianças tenham um olhar crítico e construtivo dos conteúdos sociais e culturais do meio em que vivem, trazendo também uma influência criativa propiciada pela liberdade e segurança.

O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança e do adolescente na escola; oferecer ou não oportunidade de

exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar, servir ou não de modelo [...] de uma forma ou de outra estamos educando corpos. Nós somos nosso corpo. Toda educação é uma educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma educação do corpo: a educação para o não-movimento, educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude de outra é o tipo de indivíduo que formaremos (Strazzacappa, 2001, p. 79).

Podemos afirmar que o teatro é de extrema relevância para a construção cultural de qualquer pessoa. Isso envolverá no estudante o desenvolvimento do instinto artístico, permitindo sua evolução no ambiente escolar, enquanto explora sua vocação ou não para essa forma de expressão artística. Isso possibilita que os alunos percebam o mundo ao seu redor de maneira única, tornando-se indivíduos críticos, produtivos e participativos dentro do contexto social.

O educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar e nesse sentido, o teatro é um recurso extremamente valioso (Freire, 1996, p. 46).

Assim, o aprendiz, ao interagir socialmente e envolver-se com seu entorno, transforma-se em um indivíduo ativo, além de adquirir habilidades de pensamento crítico no seio da sociedade. Isso resulta em mudanças ao seu redor, permitindo-lhe visualizar o mundo de maneira diferente e emergir como um agente de transformação, capaz de concretizar seus sonhos e aspirações. É notório que todas essas conquistas em seu ser são atribuídas ao teatro, que, por meio de sua assistência e prática, revigora a capacidade comunicativa e atuante do indivíduo em seu contexto social.

O teatro no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais

O teatro tem grande influência no ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos discentes, trabalhando a sensibilidade e a percepção, e dos conhecimentos das especificidades cognitivas ligadas à prática do improviso, fazendo do mesmo uma forma de experiência que dá às crianças meios de revelar, ora pelos gestos, ora pela voz, ou pelas duas expressões ao mesmo tempo. Seja através dos sentimentos ou de suas observações pessoais, essa atividade é, portanto, uma experiência e não uma forma de ser um profissional na área da encenação.

Assim, na educação essa prática tem como finalidade ajudar no desenvolvimento, como uma forma de aprimorar a criatividade e suas habilidades, podendo desenvolver um trabalho focado na voz, ajudando com atividade cotidiana, tanto em casa como na escola, por exemplo, trabalhando os sons das letras, entonação da voz, a timidez, a sociabilização, a comunicação com atividades de expressões verbais e não verbais, auxiliando o professor a identificar dificuldades na fala.

O ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitações e criação, a criança é estimulada a descobrir gradativamente a si própria e ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas (Reverbel, 1997, p. 25).

O teatro pode ser utilizado como uma atividade coletiva quanto individual, sendo livre, praticando de forma espontânea, com a característica principal sendo o prazer, sendo impossível que o seu desenvolvimento aconteça sem ser de forma prazerosa.

Com isso, o mundo das crianças é um lugar mágico com muitas possibilidades, onde a imaginação corre solta, que nessa jornada de crescimento e aprendizado, o teatro desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, imagine um lugar onde as crianças podem ser quem elas quiserem, usar o imaginário e experimentar emoções de forma segura e divertida.

Assim como está documentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs:

O teatro, no processo, de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas da oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos Sociais e culturais de sua comunidade, mediante trocas com os seus grupos, no dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela Liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas As emergências estranhas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (Brasil, 1997, p. 57).

Entende-se que o teatro como metodologia apresenta vários impactos na aprendizagem dos discentes, pois há diversas possibilidades no desenvolvimento de habilidades em várias áreas do conhecimento, contribuindo para um desenvolvimento integral, pois com o teatro pode-se trabalhar os objetivos de formação definidos para educação do ensino fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, tendo como aspectos: afetivo, físico, psicológico, intelectual e social. De forma a priorizar na formação dos discentes que ao mesmo tempo expande e ativas de maneira progressiva o processo educativo, visando o desenvolvimento da:

Capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidade e a formação de atitudes e valores; o

fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social (Brasil, 2013, p. 14).

Tanto nos PCN's, como nas Diretrizes Curriculares da educação nacional infantil (Brasil, 1997), as ideias de educação buscam um desenvolvimento no qual permita-se às crianças ser e estar no mundo de forma consciente, humana e segura, sabendo se comunicar e tomar decisões assertivas.

Cada vez mais, exige-se do indivíduo assertividade, tendo o poder de decisão e atitudes, a fim de que ele saiba conviver e interagir em uma sociedade de mudanças constantes e imprevisíveis. Sendo assim, fazendo do teatro uma forma das crianças deixarem sua timidez, de experimentar novas descobertas contribuindo para o crescimento do indivíduo e dentro da sala, pode-se contribuir no aprendizado, como por exemplo, na socialização, na integração, no vocabulário, e muitos outros. O teatro dentro do contexto escolar deve ser usado para desenvolver as potencialidades das crianças e prepará-las para a vida, fazendo assim do teatro uma metodologia fundamental na vida dos discentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscando uma reflexão sobre as contribuições do

teatro no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. A pesquisa bibliográfica tem como foco a organização da informação obtida através de bibliografia, ou seja, livros, artigos, teses e documentos.

Para tal, a coleta de dados foi realizada mediante leituras e análises de artigos que tiveram como relevância destacar a importância do teatro no ensino, buscando entender suas contribuições, como por exemplo a melhora no desenvolvimento.

Conforme esclarece Gil (2002),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, as pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas compõem boa parte dos estudos exploratórios. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 45).

Neste contexto, compreende-se que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conduzir estudos embasados em trabalhos científicos já publicados. O objetivo é

fundamentar a pesquisa, adquirindo novos conhecimentos para aprimorar seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Medeiros (2011) afirma que o uso de jogos teatrais beneficia o professor na implementação do currículo formal estabelecido pela escola. Esse método torna o processo de aprendizagem mais acessível para os alunos, uma vez que a abordagem lúdica estimula maior participação nas aulas e desperta um interesse mais significativo no aprendizado.

De acordo com Reverbel (1997), o teatro é fundamental para o desenvolvimento das habilidades, permitindo a criança descobrir gradativamente a si próprio e trabalhar em grupos melhorando a socialização, comunicação, entonação de voz, a timidez, auxiliando o professor a identificar dificuldades presentes em cada aluno com contribuições significativas para o desenrolar do cotidiano escolar.

Segundo Freire (1996) é de extrema importância que o professor consiga um lugar adequado para as contribuições intrapessoais e interpessoais, para que os alunos busquem se comunicar como um ser pensante, transformador e criador de sonhos e com isso o teatro é um recurso extremamente importante. Com ele, busca-se toda essa habilidade com o auxílio do professor e um ambiente propício.

O teatro é essencial para o aprendizado dos discentes, favorecendo no desenvolvimento cognitivo e trabalhando de forma lúdica, fazendo as aulas com o uso do teatro mais prazerosas, como essa ferramenta muito importante para seu cotidiano escolar.

Diante de toda análise e reflexão da pesquisa sobre o tema apresentado, verificou-se que o teatro tem seus impactos no processo educativo dos discentes, que contribui desde o desenvolvimento intelectual, afetivo e comportamental. Com essa prática, o professor terá melhor direcionamento no seu fazer pedagógico.

Compreende-se também, que é importante como metodologia e ferramenta de aprendizagem, que deve ser valorizado e utilizado cada vez mais na sala de aula pelos docentes não só nos anos iniciais, como também nas demais etapas da educação básica. Com ele, permite-se uma sucessão de ideias e de aprendizado, dentre os quais pode-se citar: a socialização, integração, a criatividade, a coordenação, a memorização e o vocabulário, no que diz respeito aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Diante disso, pode-se recomendar o teatro como metodologia para contribuir no desenvolvimento de diversas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurou-se mostrar que o teatro, quando utilizado como ferramenta pedagógica, pode trazer inúmeras contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos dos anos iniciais. Através das leituras, percebe-se que este, dentro da escola, traz vários benefícios principalmente quando usado para alfabetizar entre outros atributos que serão primordiais para sua formação. Ao vivenciar os conteúdos, de maneira extrovertida com o teatro, os discentes podem experimentar um processo de aprendizagem diferenciado, tendo contado com suas potencialidades pessoais e capacidades de trabalho em grupo.

Quanto à questão norteadora deste estudo, foi possível constatar que o teatro contribui para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, tendo como exemplo: consciência emocional, empatia, autocontrole e habilidades sociais, contribuindo também para o desenvolvimento de aspectos emocionais, físicos, intelectuais, de memorização, recitação, interpretação e criação. Promove também diferentes habilidades, como: fala, escrita, expressão afetiva, coordenação motora, entre outras.

Deste modo, conclui-se este trabalho de pesquisa, compreendendo que a presença do teatro no ambiente escolar desempenha um papel crucial, oferecendo uma abordagem educacional dinâmica e enriquecedora. Além de estimular a

expressão artística e a criatividade, o teatro proporciona um cenário propício para o aprimoramento das habilidades interpessoais, intrapessoais e cognitivas dos alunos.

Ao participar de atividades teatrais, os estudantes melhoram suas capacidades de comunicação, reforçam a autoconfiança e desenvolvem uma compreensão mais aprofundada de questões sociais e históricas. O teatro não só torna as aulas mais cativantes e estimulantes, mas também impulsiona o aprendizado de forma lúdica e interativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Arte. Ensino Fundamental.** Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.** Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file..> Brasília: MEC/SEF, 1997. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

CAMILIS, L. S. **Criança em Arte.** Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2002.

FERREIRA, F. C. **Diálogo sobre o tempo: arte e ciência Educação.** Tese (doutorado) universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. São Paulo. Cortez 1994.

MEDEIROS, Múrcio. A experiência do Projeto "Narrativas Dramáticas" como leitura de mundo na região norte fluminense: em busca de uma "performance" em sala de aula. *In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, . 2011. São Paulo, USP. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA15_ID3504_09092018213956.pdf> Acesso em 17 de março de 2024.

REIS, M. T. S; SANTANA, M. A. Arte educação saberes e Práticas metodológicas no ensino fundamental (anos iniciais). **Pedagogia em ação**, v. 9, n. 2, 2017.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

STRAZZACAPPA, M. (2001) A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender. *In: FRITZEN, C.; MOREIRA, J. (org). Educação e arte as linguagens artísticas na formação humana*. Campinas: Papirus, 2001.

UJIE, N. T. **Teoria e metodologia da arte**. Guarapuava: Unicentro, 2013.



Capítulo II

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacyone França da Silva Sobrinho / Maria do Socorro Vieira

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacyone França da Silva Sobrinho³ / Maria do Socorro Vieira⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, em consonância com os paradigmas da educação contemporânea, aborda a associação entre alfabetização e letramento. Considerando as demandas da sociedade, é perceptível que apenas codificar e decodificar o sistema alfabético não é mais suficiente para que o indivíduo seja adequadamente inserido na comunidade acadêmica e social.

Sendo assim, destaca-se a importância da pesquisa sobre as referidas vertentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois trata-se de uma etapa de iniciação e consolidação do processo de alfabetização. Além disso, este é um período importante para o desenvolvimento da compreensão, do entendimento, do senso crítico e da capacidade de interpretação de textos e discursos.

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: jacyonefranca@gmail.com;

⁴ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

A escolha do tema abordado considera, primeiramente, que a leitura e a escrita funcional são assuntos de interesse multidisciplinar, tendo em vista que, além de integrarem o processo de inserção do sujeito em uma cultura, influenciam o desempenho do aluno em outras disciplinas além da Língua Portuguesa.

Grande parte dos aprendentes inseridos nos Anos Iniciais encontra dificuldades no tocante a um ensino que associe a alfabetização à conscientização das habilidades linguísticas pertinentes à sociedade. Trata-se de uma alfabetização disfuncional, que não oferece ao aluno o subsídio necessário para que ele escreva uma carta ou bilhete, leia as notícias do dia, articule um discurso claro e com argumentos.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva averiguar a influência da prática do letramento no processo de alfabetização de alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, englobando estudos dos principais autores, como: Soares (2005), Brito (2007), Carvalho (2010) e entre outros que discorrem sobre a alfabetização e o letramento, bem como às práticas pedagógicas eficazes nesses processos. Analisaram-se também documentos oficiais e legislações educacionais, a fim de compreender as diretrizes nacionais para a educação e sua relação com os temas abordados.

Este trabalho se debruça sobre os métodos de alfabetização e letramento, explorando suas fundamentações e influências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, a pesquisa estabelece um panorama teórico, delineando os conceitos de alfabetização e letramento conforme compreendidos na literatura especializada em Educação.

A revisão de literatura aborda a evolução conceitual de alfabetização para letramento, refletindo sobre a insuficiência da mera decodificação de letras para uma inserção plena na vida acadêmica e social. Essa seção também destaca a importância de iniciar as crianças em uma variedade de textos e contextos letrados desde cedo, conforme preconizado pela Lei 9.394/96, reiterando a educação como um processo que transborda os limites da sala de aula e permeia diversas esferas da vida.

O estudo avança para a metodologia empregada, que se pauta na pesquisa bibliográfica. Tal escolha metodológica visa não apenas amalgamar conhecimentos existentes sobre alfabetização e letramento, mas também identificar lacunas e provocar questionamentos acerca das práticas pedagógicas atuais.

Na seção de resultados e discussões, a pesquisa se aprofunda na análise crítica das informações coletadas, enfatizando a inseparabilidade e complementaridade entre alfabetizar e letrar. As considerações finais sintetizam os insights adquiridos através da investigação, ressaltando a imperatividade

de uma abordagem pedagógica que reconheça a complexidade da alfabetização e do letramento.

Esta pesquisa contribui para o esclarecimento sobre as práticas de ensino no processo de alfabetização, enfatizando a necessidade de superação do fracasso escolar e a busca por novos conhecimentos que elucidem a aplicação dos métodos de alfabetização.

Assim, espera-se que este trabalho estimule o questionamento sobre alfabetização, letramento e os métodos predominantes, incentivando educadores e profissionais da área a revisarem suas metodologias e a refletirem sobre suas bases teóricas na contemporaneidade, visando à melhoria da educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REVISÃO DE LITERATURA

Nesta pesquisa, explora-se a relação intrínseca entre alfabetização e letramento, elementos fundamentais para o acesso ao universo da leitura e escrita. Para tanto, autores, como: Soares (2005), Brito (2007), Carvalho (2010) e entre outros mostraram-se essenciais para a ampliação do entendimento acerca da temática abordada.

Embora amplamente reconhecidos como pilares do desenvolvimento educacional, foi apenas na década de 1990, conforme observado por Soares (2005), que os conceitos de

alfabetização e letramento começaram a ser vinculados de forma mais explícita na literatura pedagógica.

A alfabetização e o letramento são dois meios comuns pelos quais o ser humano acessa o universo da leitura e escrita. Mesmo assim, segundo Soares (2005), somente na década de 1990, as referidas vertentes começaram a ser associadas. Nesse contexto, é importante ressaltar que alfabetizar e letrar, apesar de serem indissociáveis, são processos que se diferenciam.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2005, p. 40).

À vista disso, compreende-se que existem alunos que realizam a codificação e a decodificação da língua escrita, mas não apresentam autonomia para utilizá-la em diferentes contextos e de formas variadas. Por isso, "o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado" (Soares, 2005, p. 47).

Ou seja, é relevante que o letramento envolva a assimilação das técnicas de alfabetização, contemplando simultaneamente o convívio e o hábito do uso da leitura e escrita. Consoante a esse raciocínio, entende-se que, nos Anos Iniciais, é importante que o professor alfabetize a criança com base no contexto social em que ela vive. Logo, o educador assume o papel de facilitador nesse processo, haja vista que ele é incumbido de fazer uso das metodologias que cumpram o ideal supracitado.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolares), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (Carvalho, 2010, p. 69).

Nesse viés, dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Essa observação ressalta uma compreensão essencial sobre a natureza interligada da alfabetização e do letramento, destacando a inadequação de tratá-los como processos isolados. À luz das atuais perspectivas psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas sobre a leitura e escrita, a iniciação tanto de crianças quanto de adultos analfabetos no mundo da escrita se dá através de uma abordagem integrada.

Brito (2007) discute a dicotomia entre alfabetização e letramento, indicando que, no Brasil, o termo alfabetização era geralmente entendido como o processo de codificação e decodificação do sistema de escrita alfabético, enquanto o termo letramento foi introduzido para enfatizar a prática social da escrita.

Argumenta-se que há uma concepção de que a alfabetização já engloba tanto o sistema do código escrito quanto o uso social da escrita. No entanto, considerando que no contexto brasileiro os termos alfabetização e letramento tendem a ser interpretados como distintos dentro de um mesmo processo, busca-se esclarecer suas definições.

A alfabetização, que se concentra na aquisição do sistema convencional de escrita, é apenas uma parte do processo mais amplo de imersão na cultura escrita. O letramento, por sua vez, refere-se ao desenvolvimento de habilidades para aplicar este sistema de escrita em situações reais de leitura e escrita, inserindo o indivíduo nas práticas sociais que envolvem a língua

escrita. Assim, a alfabetização proporciona as ferramentas básicas para a leitura e a escrita, enquanto o letramento as contextualiza, tornando-as significativas e funcionais dentro de um contexto social e cultural específico.

Construindo as bases: alfabetização nos anos iniciais

No contexto das discussões sobre os processos educativos voltados à aquisição da leitura e da escrita, a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento emerge como fundamental. Nesse panorama, a literatura especializada oferece valiosas contribuições para o entendimento dessas práticas educacionais. Sendo assim, inicialmente, torna-se necessário revelar que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (Soares, 2005, p. 24).

Ainda de acordo com o dicionário, o significado de letra (letramento) pode ser: “cada um dos sinais gráficos elementares com o que se representam os vocábulos de uma língua escrita, e

que assumem diferentes formas segundo uma origem, caligráfica, sentido claramente expresso pela escrita” (Ferreira, 2002, p. 423).

Soares (2005) discute que o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização, complementando que, segundo o dicionário, alfabetização é definida como o ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras.

Ainda de acordo com Soares (2005, p. 3), o conceito aproximado de letramento é "estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive". Diante disso, o aluno poderá desenvolver suas habilidades de escrita e leitura, alcançando um grau de letramento mais elevado, o que permite seu uso eficiente. O segredo para uma boa escrita é a leitura constante; caso contrário, haverá dificuldades no ato de escrever.

Para que uma pessoa seja considerada alfabetizada, é necessário que ela domine essas "primeiras letras". Dessa forma, ao adquirir essa competência, o indivíduo começa a desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita. Neste sentido, a alfabetização é progressivamente desenvolvida, conduzindo ao letramento, que representa não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a habilidade de fazer uso social dessas práticas em diferentes contextos. Portanto, o letramento envolve um conhecimento mais amplo e funcional da língua, permitindo

que o indivíduo participe efetivamente de atividades letradas em sua comunidade.

Diante disso, o processo de ensino e aprendizagem tem como base inicial a família e o contato com o meio social em que a criança está inserida. A aprendizagem não advém simplesmente de conteúdos definidos por um currículo formal. A Lei 9.394/96, em seu artigo 1º, afirma que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, p. 1).

Isto significa que a educação vai além de uma sala de aula; ou seja, ela está presente em todos os lugares. Assim, podemos inferir que existem diversas maneiras de adquirir conhecimentos: indo à biblioteca, participando de palestras educativas, abraçando causas sociais, jogos acadêmicos. O professor, como educador, deve observar seus alunos, analisar suas dificuldades, conhecer o contexto social em que estão inseridos e buscar um método mais prático que venha suprir as necessidades de alfabetização.

O processo de alfabetização ocorre na perspectiva do letramento, sendo este utilizado para atender às demandas sociais, nas quais não basta apenas aprender a ler e escrever, mas

é necessário utilizar, de maneira competente, a compreensão da função de ambas em contextos sociais.

Neste sentido, Soares (2005) destaca as especificidades inerentes aos processos educativos de alfabetizar e letrar, evidenciando que ambos são processos distintos, porém indissociáveis, considerando que o acesso ao mundo da escrita ocorre de maneira simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento.

É essencial que as crianças tenham interação com adultos que saibam ler e escrever, assim como com atividades de leitura e escrita, antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas. Quando os pais leem constantemente para seus filhos e juntos exploram textos narrativos, as crianças desenvolvem a habilidade de ler mais facilmente, e ainda, se destacam como escritores ao final de sua educação básica. A importância de ler e escrever textos que tenham significado, criando um ambiente rico em letras onde o educador considera os conhecimentos prévios que, embora limitados, as crianças trazem de suas experiências de vida, é fundamental.

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de

um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos (Nascimento; Barbosa, 2006. p. 1).

A partir dessa compreensão sobre a imersão precoce no mundo da leitura e da escrita, enfatizada pelos autores torna-se evidente a importância de um ambiente familiar e educacional que valorize as práticas letradas desde os primeiros anos de vida da criança. Este cenário contribui para uma base sólida não apenas na aquisição da habilidade técnica de ler e escrever, mas também na capacidade de utilizar essas habilidades de maneira crítica e reflexiva em diversos contextos sociais.

Letramento em ação: práticas integradas nos anos iniciais

No contexto atual da educação, a promoção do letramento nas fases iniciais do desenvolvimento infantil se apresenta como um dos pilares essenciais para a formação integral das crianças. O letramento não se restringe apenas à capacidade de decodificar letras e palavras, mas engloba a habilidade de compreender, utilizar e refletir sobre a linguagem escrita em múltiplas dimensões da vida social. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível que as crianças sejam expostas a uma ampla variedade de textos que reflitam a riqueza e a diversidade das práticas letradas presentes na sociedade.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. Portanto, a seleção do material escrito deve ser guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita, nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que podem ser oferecidos às crianças para que aprendam sobre a linguagem usada na escrita (Brasil, 1998, p. 151-152).

As práticas de letramento devem ser conduzidas de maneira reflexiva, mediante a exposição das crianças a situações-problema que estimulem a elaboração espontânea de hipóteses e a reflexão sobre a escrita. Essas práticas devem promover a participação ativa, a leitura e a escrita com funções sociais, a utilização de textos significativos e reais que circulem na sociedade, além de fomentar a leitura e a escrita como formas de interação. Nas atividades coletivas de produção textual, o papel do educador é o de mediador, incentivando a reescrita de histórias pelos alunos, o que permite uma reflexão sobre os processos de escrita das crianças e sobre as normas da escrita formal.

Segundo Brito (2007), ao ouvir e produzir histórias, a criança desenvolve seu conhecimento sobre a linguagem escrita, o qual transcende a mera familiaridade com os símbolos gráficos

para abranger o entendimento de gêneros, estruturas textuais, funções, formas e recursos linguísticos.

A família desempenha um papel fundamental no processo de letramento das crianças, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas. É no ambiente familiar que muitas das primeiras experiências com a linguagem escrita ocorrem, proporcionando às crianças um contexto rico em interações verbais e oportunidades de práticas de leitura e escrita.

Diante disso, “o bom leitor não se faz por acaso. Muitos são formados na infância, em famílias que podem lhes oferecer contato com a literatura infantil e em escolas que proporcionam experiências positivas no início da alfabetização” (Carvalho, 2010, p. 11).

Ao promover experiências de leitura e escrita desde cedo e em casa, a família não apenas apoia o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, mas também contribui para sua inserção em uma sociedade letrada de maneira crítica e ativa. Isso está alinhado com a visão de uma educação emancipatória, que capacita os indivíduos a transformarem sua própria realidade.

Aprender a escrita só tem sentido se implicar na inclusão das pessoas no mundo da escrita. Baseia-se no modo como os processos de escolarização e de alfabetização são concebidos por Paulo Freire - como ato

político e prática de liberdade. Nosso país, vale lembrar, tem enfrentado muitas dificuldades para efetivar esses processos de maneira a transformar a condição de cidadania da população brasileira como um todo (Goulart, 2014, p. 37).

A partir disso, identifica-se a necessidade de incluir a família no processo de alfabetização. Isso envolve o investimento em estratégias pedagógicas inclusivas e dinâmicas que busquem envolver a família, resultando em uma parceria com a escola. Para tanto, é necessário também investir em estrutura, qualidade do ensino, intervenções tecnológicas eficazes e metodologias inclusivas que favoreçam a participação da família, de modo a contribuir para o melhor rendimento dos alunos e o alcance das metas estabelecidas.

Desafios e estratégias: a evolução da alfabetização e letramento

No contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pelo incessante avanço do conhecimento, a dinâmica do setor educacional demanda dos professores uma constante inovação em suas práticas pedagógicas, com o intuito de aprimorá-las.

A abordagem do alfabetizador em relação à leitura influencia diretamente seu método de ensino. Cada processo de alfabetização conduzido em sala de aula parte do princípio de que o foco principal é ensinar o mecanismo da decodificação, com a

crença de que a compreensão virá naturalmente em seguida (Carvalho, 2010).

Tal processo requer a reconfiguração de saberes, posicionando o educador como um agente ativo na interação com o conhecimento e considerando a escola um locus de geração contínua de sabedoria. Portanto, é primordial desenvolver práticas de leitura e escrita que atendam aos diversos propósitos e funções estipulados pela sociedade, visando assimilar o letramento como um conceito renovado que abarca a função da escrita.

Consequentemente, é essencial promover no processo de aquisição da escrita pela criança situações de aprendizado significativas que possibilitem a transformação da realidade, enfatizando o acesso à escrita como um direito universal.

Destarte, urge a necessidade de uma reflexão crítica acerca das práticas de letramento implementadas no âmbito da alfabetização, considerando a ubiquidade da escrita nos mais variados espaços, especialmente diante do advento da sociedade baseada no conhecimento.

Conforme aponta Konder (1988, p. 22), “o desafio é definir princípios pedagógicos em que as janelas das salas de aula permaneçam abertas para a sociedade, para o mundo, colocando o presente numa situação crítica”. Com isso, constata-se que se faz necessário colocar o aluno frente às realidades nas quais está inserido.

Isso envolve trabalhar temas e assuntos relevantes como forma de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem e também de vivenciar experiências que sejam capazes de contribuir para a sua formação cidadã e o desenvolvimento da capacidade de reflexão e crítica frente às diferentes situações existentes no seu cotidiano.

Para Weisz (2000, p. 62), "o ensinar a língua escrita em contexto letrado, a função do professor é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar". Letrar é uma tarefa difícil que deve ocorrer de forma reflexiva, permitindo que os alunos possam interagir. Para tanto, o professor deve trazer textos significativos que despertem a curiosidade dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que a educação transcende os limites físicos da sala de aula, manifestando-se em múltiplos espaços. Dessa forma, identifica-se que o conhecimento pode ser adquirido por meio de variadas atividades, tais como a frequência a bibliotecas, a participação em palestras educativas, o envolvimento em causas sociais e a participação em jogos acadêmicos. Compete ao docente, na função de educador, observar e analisar as dificuldades de seus alunos, compreender o contexto social em que estão inseridos e adotar métodos práticos que atendam às necessidades de alfabetização.

A integração de textos no processo de alfabetização é vital para abordar ambos os aspectos da aprendizagem da língua escrita, permitindo que o aluno, uma vez alfabetizado e letrado, faça uso competente da escrita nas diversas situações do dia a dia.

A participação em práticas sociais de leitura e escrita revela-se fundamental não somente para o processo de alfabetização, mas também para a efetiva apropriação da língua escrita em contextos reais de aplicação. Portanto, a alfabetização sob a ótica do letramento deve salientar a relevância do trabalho com diferentes gêneros textuais, apoiando-se nos variados suportes de leitura disponíveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para abordar os temas de alfabetização e letramento, recorreu-se à pesquisa bibliográfica baseada em autores, como Soares (2005), Brito (2007), Carvalho (2010) e entre outros, considerando-se o levantamento de publicações em diferentes formatos, como artigos científicos, anais de congressos, livros, periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outros formatos indexados. Este tipo de pesquisa visa possibilitar que o aluno-pesquisador acesse o estado da arte sobre o tema proposto para investigação, permitindo-lhe, assim, produzir seu próprio estudo e análise sobre o assunto.

De acordo com Gil (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos". A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, ainda segundo Gil (2002, p. 45), "está no fato de permitir ao investigador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente".

Portanto, ao optar pela pesquisa bibliográfica como metodologia para o estudo dos conceitos de alfabetização e letramento, visa-se ultrapassar a simples agregação do conhecimento previamente estabelecido. Procura-se, também, identificar lacunas na literatura existente, questionar as teorias dominantes e propor novas direções para investigações futuras. Este processo intelectual, marcado pela sua rigorosidade, revela-se crucial para ampliar a compreensão desses tópicos fundamentais ao domínio educacional, contribuindo assim para o aprimoramento de práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Soares (2005) enfatiza a distinção entre alfabetizar e letrar, ressaltando que, embora sejam processos distintos, são inseparáveis. Isso se deve ao fato de que o acesso ao mundo da escrita se dá de forma simultânea, tanto por meio da

alfabetização quanto do letramento. Nesse sentido, ressalta-se que:

Goulart (2014) enfatiza que o aprendizado da escrita é significativo apenas quando contribui para inserir os indivíduos ao universo letrado. Esse entendimento se apoia nas concepções de Paulo Freire sobre os processos de escolarização e alfabetização, considerando-os como um ato político e uma forma de exercício da liberdade.

Konder (1988) articula que o desafio reside em estabelecer princípios pedagógicos que mantenham as janelas das salas de aula abertas para a sociedade e para o mundo, situando o presente em um contexto de análise crítica. Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a alfabetização e o letramento, embora distintos, são processos que se complementam na busca por uma educação emancipatória.

A realização efetiva desses processos requer uma abordagem pedagógica que reconheça a complexidade do ato de ler e escrever, considerando-o como parte integrante da construção da cidadania e do exercício da liberdade. Assim, enfrentar os desafios inerentes a esses processos no contexto brasileiro demanda não apenas a revisão de práticas pedagógicas, mas também a reafirmação do compromisso com uma educação que seja transformadora.

Dessa forma, a discussão sobre alfabetização e letramento não se limita apenas aos aspectos técnicos do ensino da escrita,

mas também abrange questões mais amplas relacionadas à participação cidadã e à construção de sociedades mais inclusivas e democráticas. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento humano integral e na busca por um mundo mais justo e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou a intersecção entre alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando a importância de compreender esses conceitos dentro do contexto educacional contemporâneo. Reconhecendo a alfabetização como o ensino e aprendizado da escrita alfabético-ortográfica e o letramento como a capacidade de utilizar as práticas sociais de leitura e escrita, esta investigação enfatizou a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre ambos os processos para o desenvolvimento completo do aluno.

Identificou-se que a antecipação no domínio dessas habilidades nas séries iniciais potencializa o desenvolvimento acadêmico subsequente, facilitando a utilização da escrita como prática discursiva ao longo da trajetória escolar. A análise conduzida neste estudo sublinha a necessidade de perceber a prática pedagógica como um vetor de produção de conhecimento, evidenciando a importância de integrar alfabetização e letramento no processo educativo. Tal abordagem demanda uma

revisão das práticas pedagógicas vigentes, priorizando o ensino da leitura e da escrita desde as séries iniciais, com o intuito de aprimorá-las.

Portanto, torna-se imperativo que educadores estejam equipados com uma compreensão profunda dos diversos métodos de alfabetização e letramento, bem como das competências necessárias para personalizar essas abordagens conforme as necessidades, interesses e ritmos de aprendizado individuais de seus alunos. Essa personalização otimiza o processo educativo e promove uma experiência de aprendizagem mais inclusiva, engajante e eficaz para cada criança.

A conclusão desta investigação ressalta a relevância de futuras pesquisas que explorem mais profundamente os métodos de alfabetização e letramento, focando não apenas na sua eficácia no contexto educacional, mas também nas estratégias mais adequadas para adaptá-los às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, sugere-se a realização de estudos para averiguar como as práticas pedagógicas podem ser ajustadas para melhor integrar a alfabetização e o letramento no currículo escolar, considerando as mudanças sociais e tecnológicas que impactam a maneira como as crianças aprendem a ler e escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996.

BRITO, L. P. L. **Letramento e alfabetização: implicações para a Educação Infantil**. São Paulo: autores Associados, 2007.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, vol. 2, p. 35-51, 2014.

KONDER, L. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. São Paulo: Campus, 1988.

NASCIMENTO, T. A. S.; BARBOSA, M. L. de F. **A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil**. Recife: UFPE, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Rev. Bras. Educ., São Paulo, n. 25, 2005.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.



Capítulo III

O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Jackson Duarte Rodrigues Silva / Maria do Socorro Vieira /
Adriana Mônica Oliveira

O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Jackson Duarte Rodrigues Silva⁵ / Maria do Socorro Vieira⁶ /
Adriana Mônica Oliveira⁷

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e corresponde ao período em que as crianças entre zero e seis anos aprendem a interagir com outras pessoas e a desenvolverem interesses e habilidades relevantes ao seu futuro, enquanto alunas e cidadãs. Assim, essa fase visa o desenvolvimento holístico das necessidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas do estudante, a fim de construir-lhe uma base sólida e ampla para a sua aprendizagem e bem-estar ao longo da vida.

O processo de ensino e aprendizagem é um campo de possibilidades, propõe-se neste trabalho o lúdico como parte integrante das práticas pedagógicas, considerando-se a relação

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: janejackson5j@gmail.com;

⁶ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

⁷ Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade

inerente da criança com o brincar, o papel preponderante dos jogos, brinquedos e brincadeiras nas diversas sociedades desde a antiguidade até a contemporaneidade, e ainda, a inserção desses elementos como eixo principal no currículo da Educação Infantil.

No Brasil, há normativas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que valorizam e asseguram o lúdico na Educação Infantil, principalmente, porque consideram o fato de os jogos e brincadeiras serem parte da essência infantil. Esses documentos afirmam que a criança não necessariamente deve chegar alfabetizada aos Anos Iniciais, mas deve, na Educação Infantil, adquirir noções de tempo, espaço e movimento, saber socializar, expressar e respeitar os sentimentos, emoções e regras de convívio.

Estas são habilidades a serem desenvolvidas mediante a utilização pedagógica do lúdico, que associado aos objetivos educacionais (idade-série), também serve para preparar a criança para a aprendizagem nas próximas etapas. As práticas ludopedagógicas compõem os propósitos pedagógicos tendo em vista as diretrizes educacionais vigentes. Diante disso, indaga-se: de que maneira o lúdico pode ajudar no alcance dos objetivos educacionais na etapa da Educação Infantil?

Este trabalho objetiva evidenciar os benefícios da prática ludopedagógica no desenvolvimento de crianças inseridas na Educação Infantil. Para alcançar este objetivo, recorreu-se à

pesquisa bibliográfica, metodologia que permite a compilação, análise e síntese de informações e conhecimentos previamente publicados em livros, artigos científicos, revistas acadêmicas e outros documentos relevantes, oriundos dos principais autores, como: Kishimoto (1996), Soares (2010), Abreu (2020) e outros.

Este artigo traz em seu corpo textual, a revisão de literatura, que por sua vez, examina o papel do lúdico na Educação Infantil, abordando sua legislação no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considerando jogos e brincadeiras como elementos culturais e educacionais, além da importância do planejamento pedagógico para sua integração ao currículo.

A seção intitulada "Metodologia" aborda a pesquisa bibliográfica, destacando a importância das obras literárias para entender o tema e identificar lacunas de conhecimento. Os "Resultados e Discussões" examinam o valor do jogo na aprendizagem e desenvolvimento infantil, enfatizando o papel do planejamento pedagógico no uso educativo do lúdico, e por fim, as "Considerações Finais" resumem os principais pontos do trabalho, sublinhando a relevância do lúdico na Educação Infantil e a importância de um planejamento cuidadoso para otimizar seu impacto no desenvolvimento da criança.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura aborda a importância indiscutível do lúdico na Educação Infantil, destacando sua presença universal entre crianças de diferentes classes sociais e faixas etárias, como mencionado por Soares (2010). Este corpo teórico se aprofunda nos fundamentos do ludismo, evidenciados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que consagra o direito à brincadeira e à diversão como elementos essenciais para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes.

A análise se estende à definição de jogos, brinquedos e brincadeiras como produções culturais influenciadas por diversos fatores, conforme exposto por Kishimoto (1996), que também enfatiza a potencialidade educativa destes elementos lúdicos.

A discussão prossegue com a exploração das práticas lúdicas como estratégias pedagógicas enriquecedoras, capazes de facilitar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos alunos. A relevância de um planejamento cuidadoso que integre atividades lúdicas ao currículo escolar é sublinhada, reforçando a ideia de que o lúdico transcende o mero entretenimento para se estabelecer como uma ferramenta pedagógica fundamental.

Essas proposições são apoiadas por diversos autores, como Leite (2017) e Souza e Teixeira (2020), que ressaltam a

importância de considerar os jogos e brincadeiras como meios significativos de aprendizagem. Certamente, considera-se que “a brincadeira na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas” (Kishimoto, 1994, p. 50).

A brincadeira, portanto, não é apenas uma atividade recreativa, mas um veículo eficaz para o desenvolvimento integral da criança. Ao imitar, a criança experimenta diferentes papéis sociais e situações, o que favorece não só o aprimoramento de suas habilidades linguísticas, através da comunicação e do uso de novos vocabulários, mas também promove a evolução de suas capacidades psicomotoras, ao engajar-se em atividades que requerem coordenação, força e precisão.

Considerando os âmbitos afetivo e social, as brincadeiras proporcionam às crianças um ambiente seguro para expressar suas emoções, interagir com os outros e aprender a negociar e colaborar, habilidades essenciais para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. Além disso, ao enfrentar desafios e resolver problemas durante a brincadeira, as crianças aprimoram suas habilidades cognitivas, como o pensamento crítico, a atenção, a memória e a capacidade de planejamento.

Fundamentos do ludismo na educação infantil

De acordo com o ECA - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 16, inciso IV, assegura à criança e ao adolescente o direito à liberdade, compreendendo, entre outros aspectos, o direito à brincadeira, à prática de esportes e à diversão (Brasil, 1990), o que implicitamente inclui a exposição a situações lúdicas como um direito fundamental para o desenvolvimento pleno.

Os jogos, brinquedos e as brincadeiras compõem o universo lúdico, e logo, são considerados produções culturais, moldadas de acordo com variadas determinantes, como: os aspectos econômicos, históricos, culturais, geográficos e sociais. Diante dessa perspectiva, Kishimoto (1996, p. 12) define esses elementos da seguinte maneira: “o brinquedo supõe uma relação íntima com o sujeito, uma indeterminação quanto a uso, ausência de regras. O jogo pode ser visto como sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social: um sistema de regras, um objeto”.

Assim, é possível afirmar que o brinquedo pode ser o objeto da brincadeira. E o jogo possibilita o elo entre a realidade interna e externa da criança. A autora ainda afirma que a brincadeira é a ação da criança, que por sua vez, coloca em prática o fator lúdico (Kishimoto, 1996). Ou seja, a brincadeira é o ato de brincar com o brinquedo ou com algum jogo. Apesar de haver distinções entre os termos, é consensual que os três elementos

possibilitam o divertimento e o prazer por parte da criança, e, além disso, podem ser considerados um instrumento pedagógico.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola (Kishimoto, 1994, p. 1).

A integração do lúdico nas práticas educativas transcende a simples diversão, abrindo caminhos para o aprendizado de forma mais natural e engajadora. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que o ato de jogar, brincar ou interagir com brinquedos envolve a criança em processos cognitivos, emocionais e sociais complexos, promovendo o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe.

A teoria de Kishimoto (1994) sobre o lúdico reforça a ideia de que o brinquedo, o jogo e a brincadeira são mais do que objetos ou atividades: são expressões culturais que refletem e são moldadas pelo contexto em que as crianças estão inseridas. Ao considerar o brinquedo como o objeto da brincadeira e o jogo como uma ponte entre os mundos interno e externo da criança, Kishimoto destaca a importância de entender esses elementos

lúdicos como parte integral do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Conforme estabelecido pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI, o aspecto mais significativo da brincadeira entre crianças é o papel que elas desempenham durante o ato de brincar. Na brincadeira, as crianças engajam-se em uma abordagem não literal da realidade, adotando identidades diferentes daquelas do cotidiano. Elas transformam e trocam suas ações rotineiras por aquelas que correspondem ao papel que estão representando, frequentemente utilizando objetos como substitutos para auxiliar na encenação desses papéis (Brasil, 1998).

Em tais circunstâncias, observa-se uma imersão das crianças em processos de simulação, nos quais a realidade é reinterpretada de maneira não literal através da adoção de identidades que divergem significativamente daquelas assumidas em suas vidas cotidianas. Esse fenômeno evidencia uma transmutação e uma substituição deliberadas de suas ações habituais por um conjunto de comportamentos e atributos inerentes ao papel fictício que assumem temporariamente.

Nesse contexto, é comum que as crianças recorram ao uso de objetos substitutivos, os quais desempenham um papel instrumental na construção e no enriquecimento do cenário imaginativo proposto. Tal prática não apenas atesta a capacidade intrínseca de abstração e criatividade presentes na fase inicial do

desenvolvimento humano, mas também sinaliza a importância da brincadeira como um veículo de aprendizagem e de exploração simbólica, por meio do qual as crianças podem navegar e reinterpretar os diversos contextos sociais e culturais aos quais estão expostas.

Práticas lúdicas: estratégias e aplicações na sala de aula

As práticas lúdicas configuram-se como um arsenal de estratégias e intervenções pedagógicas, cujo propósito primordial é o enobrecimento do processo educativo mediante a inserção da ludicidade. A integração do elemento lúdico ao ambiente educacional traduz-se na adoção de uma variedade de atividades que abarcam jogos, brinquedos, a arte de narrar histórias, representações teatrais, dentre outras modalidades de expressão criativa, funcionando como catalisadores para o florescimento cognitivo, emocional, social e físico dos discentes.

Cabe ao professor compreender que através dos jogos e brincadeiras, livres ou de regras, coletivos ou individuais, há possibilidades de aprendizagem significativa. Para Abreu (2020, p. 11), “a brincadeira deve ser um meio para facilitar todos os tipos de interação na sala de aula e para a aprendizagem em si. Ou seja, o professor deve propiciar ambientes para que a criança aprenda brincando”.

Nessa perspectiva, recomenda-se desenvolver “oficinas com atividades lúdicas na perspectiva de abordar jogos, brincadeiras, contação de histórias, teatros, músicas, danças, arte, pintura e entre outras, contribuem e facilitam o desenvolvimento da criança” (Leite, 2017, p. 20). É válido salientar que aplicar os elementos lúdicos em uma turma da Educação Infantil demanda um bom planejamento.

Em qualquer atividade planejada com fim didático é necessário saber quais objetivos se quer alcançar; e quais componentes curriculares poderão ser trabalhados de forma interdisciplinar. Faz-se necessário ainda, planejar o tempo, o espaço, os materiais, as interações e a forma avaliativa, além de escolher cuidadosamente os critérios e instrumentos [...] as atividades lúdicas na Educação Infantil não podem ser vistas como um mero passatempo. Neste sentido, um bom planejamento pedagógico deve ser criativo, dinâmico, interdisciplinar, envolvente, motivador e estimule o desenvolvimento de todos os aspectos - emocional, físico, afetivo, linguístico, cognitivo e social, integrados aos conteúdos (Souza; Teixeira, 2020, p. 33).

Nesse raciocínio, torna-se explícito que um bom planejamento envolvendo o lúdico apresenta maior potencial de exploração dessa ferramenta, que por sua vez, apresenta muitos benefícios, especialmente quando utilizada com crianças desde a primeira infância. Dessa forma, Soares (2010) afirma que as práticas ludopedagógicas contribuem para o desenvolvimento

físico, intelectual e social, quando as crianças brincam de forma coletiva, interagem, exploram e aprendem umas com as outras.

Vygotsky (1984), propõe uma educação sociointeracionista a ser efetivada por meio do lúdico. Para o autor, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Esse progresso ou amadurecimento ocorre mediante a interação e comunicação entre os aprendentes. Brincando, o aluno aprende a se expressar, a socializar e a respeitar as regras sociais.

Essa abordagem pode ser concretizada por meio de uma ação pedagógica onde uma professora, alinhada à teoria sociointeracionista de Vygotsky (1984), implementa uma atividade lúdica estruturada em torno de uma caixa de areia equipada com diversos brinquedos e materiais. Esses recursos são disponibilizados com o intuito de promover a construção colaborativa de estruturas, tais como castelos e cidades, incentivando assim a criatividade e a imaginação das crianças.

Nesse contexto, os educandos são estimulados a perceber a caixa de areia como uma representação simbólica de um amplo território, onde são encorajados a formar grupos com a finalidade de projetar e construir suas próprias metrópoles. Essa dinâmica fomenta a necessidade de negociação no uso de recursos, a definição de funções dentro dos grupos (por exemplo, construtor,

planejador, decorador) e a formulação de normas de convivência e cooperação, tanto intra quanto intergrupal.

Durante o momento, a interação e a comunicação entre os participantes se tornam fundamentais, à medida que expressam suas ideias, escutam as perspectivas alheias, resolvem conflitos emergentes e tomam decisões coletivas. Logo, confirma-se que:

Quando brincam, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Além de amadurecerem algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Estes se fazem presentes, sobretudo, no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis, vilões, entre outros, imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências (Friedmann, 2012, p. 43).

Para tanto, o professor atua como mediador, observando e intervindo de maneira pontual para promover um ambiente de aprendizagem colaborativo, sem, contudo, restringir a autonomia dos educandos em dirigir o curso da atividade. Essa metodologia educacional, além de reverenciar a singularidade e o potencial criador inerente aos discentes, os estimula a imergirem com vigor no processo de aquisição do saber, fomentando, por conseguinte, um crescimento abrangente e profundamente significativo.

Avaliação e impactos do uso do lúdico na educação infantil

Brincar e jogar são atividades inerentes e universais ao ser humano, envolvendo experiências que oferecem felicidade, entretenimento e satisfação aos participantes. Além disso, contribuem significativamente para o crescimento físico, cognitivo, emocional e social do indivíduo (Soares, 2010).

A integração do lúdico na Educação Infantil transcende a concepção de mero entretenimento, revelando-se como um pilar essencial no processo de ensino- aprendizagem. A aplicação de atividades lúdicas – jogos, brincadeiras, contos, e outras formas de expressão criativa – no ambiente educativo oferece uma abordagem pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral da criança, englobando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 35).

O documento citado evidencia que é essencial reconhecer que as interações durante o brincar proporcionam um contexto

rico e propício para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças. Essas aprendizagens são intrínsecas ao processo lúdico e demonstram como as atividades lúdicas podem contribuir de forma significativa para o crescimento e a formação das crianças nessa fase crucial de suas vidas. De acordo com Abreu (2020), pode-se afirmar que:

A ludicidade viabiliza diversos aprimoramentos das áreas dos desenvolvimentos, cognitivos, motor, social e afetivo. É considerado que toda criança possui a necessidade de descobrir o mundo por meio da brincadeira, sendo assim o lúdico é relevante na educação das crianças, sendo também uma forma adequada para a aprendizagem onde o professor deve usar de forma fundamental para a prática pedagógica (Abreu, 2020, p. 5).

Assim sendo, a centralidade do lúdico na educação transcende o simples ato de jogar ou brincar; ela se estabelece como um meio estratégico e deliberado para explorar o potencial pleno de aprendizado das crianças. Ao adotar jogos e atividades lúdicas como parte integrante do processo educacional, os educadores abrem portas para uma experiência de aprendizagem que respeita as necessidades individuais de cada criança, promovendo um desenvolvimento holístico.

Essa prática pedagógica reconhece a curiosidade inata e o ímpeto exploratório das crianças como alicerces para o

conhecimento, incentivando-as a questionar, experimentar e interagir com o mundo ao seu redor de maneira criativa e significativa. Dessa forma, a ludicidade, além de preparar o “terreno” para uma educação mais engajadora e inclusiva, também semeia as bases para a construção de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a solução de problemas e a capacidade de colaboração, que são indispensáveis no século XXI.

A integração de atividades lúdicas ao currículo escolar também representa uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz, que transcende os métodos de ensino tradicionais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e motivador para os estudantes. Essa abordagem enriquece a experiência educativa, e facilita a compreensão e a assimilação de conteúdos em diversas disciplinas e áreas de conhecimento.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a adoção de diversas atividades lúdicas, como jogos da memória, bingos, paródias, criação de poemas, elaboração de cartazes musicais, piadas e charadas, pode ser extremamente enriquecedora. Para o ensino de Matemática, podem ser utilizados jogos de tabuleiro, partidas de damas e dominó, brincadeiras tradicionais como esconde-esconde, amarelinha, pula corda, além de jogos de boliche feitos com garrafas PET e competições com bolinhas de gude. Em Geografia e História, a construção de maquetes representando

diferentes cenários, atividades que envolvem o raciocínio lógico e a narração de histórias, assim como a criação de fantoches de figuras históricas, são formas eficazes de engajar os estudantes.

Na área de Ciências, a montagem de modelos de aviões, carros, barcos e robôs, junto a experimentos que envolvam pinturas, fogo, estudo de massas e observação de variações de temperatura, são maneiras interativas de explorar conceitos científicos. A Educação Física se beneficia com a prática de esportes como atletismo, futebol, vôlei, além de jogos com bambolês e bolas. Nas Artes, atividades que incluem teatro, dança, celebração de culturas indígenas, quilombolas e diferentes gêneros musicais promovem a expressão e a criatividade (Rios; Silva, 2018).

As atividades lúdicas desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos. Cognitivamente, elas fomentam a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade, através de jogos que desafiam a resolução de problemas e o raciocínio lógico.

No âmbito motor, brincadeiras que envolvem movimento e coordenação contribuem para o desenvolvimento físico e promovem saúde. Socialmente, o lúdico ensina habilidades de cooperação, comunicação e empatia, por meio de jogos em grupo. Afetivamente, permite às crianças expressar emoções e explorar diferentes papéis através do jogo simbólico,

apoiando o processamento de experiências de maneira construtiva. Por isso, Jesus (2011, p. 15), relata que “o alicerce do desenvolvimento infantil (o psicológico, o físico, o social e o cognitivo) está no lúdico”.

A prática do lúdico pode ser medida observando-se o engajamento e a motivação dos alunos, a promoção de interações positivas entre eles, o desenvolvimento de novas habilidades e a capacidade de expressar criativamente ideias e emoções. Ferramentas como observações diretas, registros anedóticos, portfólios de trabalhos dos alunos e feedbacks tanto dos estudantes quanto dos pais podem ser utilizados para coletar dados sobre o impacto das atividades lúdicas.

Além disso, é fundamental considerar a perspectiva das crianças sobre as atividades propostas, incentivando-as a compartilhar suas experiências e percepções. Isso não só valoriza sua voz, mas também promove a autoavaliação e o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica desde cedo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste artigo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica baseada em autores, como: Kishimoto (1996), Soares (2010), Abreu (2020) e outros, os quais foram relevantes ao entendimento acerca dos conceitos e às argumentações expostas. Nesse sentido, elucida-se que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões (Andrade, 2010, p. 25).

Diante do exposto, esse tipo de pesquisa permite aos estudantes e pesquisadores uma imersão inicial no universo teórico relacionado ao seu campo de estudo, facilitando a identificação de lacunas no conhecimento existente, compreensão das teorias prevaletentes, metodologias e abordagens anteriores, além de permitir uma contextualização histórica e conceitual do tema em questão.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais já publicados, como: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com o assunto da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na construção do arcabouço teórico deste estudo, fornecendo subsídios valiosos para a compreensão

aprofundada do tema e para a formulação de argumentações embasadas e consistentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O jogo é reconhecido como um impulsionador tanto da aprendizagem quanto do desenvolvimento, sendo agora valorizado como um aliado essencial nas práticas educacionais. Ao expor os alunos a situações lúdicas, o jogo emerge como uma estratégia eficaz para conectar os estudantes aos conteúdos culturais que estão sendo ensinados na escola (Kishimoto, 1994).

Para todo projeto educativo com propósitos didáticos, é essencial definir os objetivos desejados e identificar quais áreas do currículo podem ser abordadas de maneira interdisciplinar. É imprescindível também organizar o tempo, o espaço, os recursos, as interações e os métodos de avaliação, selecionando com atenção os critérios e ferramentas avaliativas. Portanto, um planejamento pedagógico eficaz deve ser criativo, dinâmico, interdisciplinar, cativante, inspirador e promover o desenvolvimento integral da criança, articulando-se aos conteúdos programáticos (Souza; Teixeira, 2020).

Para Abreu (2020), a ludicidade proporciona uma ampla gama de benefícios para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo das crianças. Reconhece-se que cada criança tem uma necessidade intrínseca de explorar o mundo por meio da

brincadeira, destacando-se assim a relevância do lúdico na Educação Infantil. Portanto, o professor desempenha um papel fundamental ao integrar atividades lúdicas de forma essencial em sua prática pedagógica.

As afirmativas dos autores sobre o papel do jogo como impulsionador da aprendizagem e do desenvolvimento, em conjunto com a necessidade de um planejamento pedagógico eficaz para a integração de atividades lúdicas na Educação Infantil, revela a complexidade e a importância dessa abordagem na prática educacional.

Indubitavelmente, o jogo oferece uma oportunidade única para os alunos se engajarem com os conteúdos culturais de forma mais significativa e envolvente. Através de situações lúdicas, os estudantes podem explorar conceitos complexos, desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e consolidar seu aprendizado de maneira memorável. No entanto, como destacado pelos autores, é relevante que as atividades lúdicas sejam cuidadosamente planejadas e integradas ao currículo de forma interdisciplinar e alinhada aos objetivos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas possibilitaram o alcance dos objetivos estabelecidos neste estudo, e ainda, permitiram

verificar que o lúdico é uma ferramenta de grande utilidade no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças que se encontram na Educação Infantil, tendo-se em vista que as finalidades definidas para a etapa em questão contemplam a potencialização dessas dimensões.

Diante dessa lógica, é importante conferir destaque à figura do professor enquanto mediador e orientador das práticas lúdicas. Quando esse profissional realiza um planejamento, que pode ser interdisciplinar, envolvendo os jogos brinquedos e brincadeiras com os estímulos relevantes à faixa etária da criança, possibilita que o aluno faça descobertas, construa conceitos e compreenda a si mesmo, em simultaneidade com o fomento da sua autonomia, criatividade e expressão pessoal.

Durante as práticas lúdicas, é fundamental que o educador institua as regras e os posicionamentos do jogo. No caso das brincadeiras espontâneas, é relevante que a criança seja acompanhada, observada e suas ações sejam problematizadas. É interessante observar o comportamento do estudante em relação aos seus colegas de classe.

A respeito disso, os jogos coletivos mostram-se pertinentes, pois são recursos de socialização e servem como incentivo ao bom relacionamento interpessoal. Quanto aos brinquedos, faz-se necessário que os objetos sejam cuidadosamente selecionados de acordo com o perfil da turma e

com o objetivo da aula, pois assim, o material pode suscitar uma brincadeira pertinente ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, sugere-se que futuras pesquisas se concentrem em explorar metodologias interdisciplinares que integrem o lúdico ao currículo da Educação Infantil, com especial atenção ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o papel ativo do educador na orientação das atividades lúdicas. Além disso, é recomendável a investigação de estratégias para o acompanhamento e a problematização das ações das crianças durante o jogo, bem como a seleção criteriosa de brinquedos e materiais que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Zuleica Tatiane de Oliveira. **O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

JESUS, Michele Maria de. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

LEITE, Sabrina Suély Câmara. **Métodos de ensino lúdico na Educação Infantil.** 2017. 1-42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIOS, Pedro Paulo Souza; SILVA, Thaynara Oliveira da. O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar. In: V Congresso Nacional de Educação CONEDU, 2018, Olinda-PE. **Anais...** Campina Grande - PB: Editora Realize, V. 1, 2018, p. 1-12.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.** 2010. 33 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do

Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2010.

SOUZA, Michelly Pereira de.; TEIXEIRA, Verônica Rejane de Lima. O Lúdico no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. **Rev. Mult. Psic.** São Paulo, vol. 14, n. 53, p. 27-40, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Capítulo IV

A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joelma Ribeiro de Andrade Santos / Maria do Socorro Vieira

A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joelma Ribeiro de Andrade Santos⁸ / Maria do Socorro Vieira⁹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a música no processo de aprendizagem de alunos inseridos na Educação Infantil. Em meio a diversas situações, particularmente nos aspectos socioculturais, a musicalização emerge como um instrumento educacional que desenvolve, além da sensibilidade musical, habilidades relevantes como concentração, coordenação motora, socialização, respeito, agilidade no raciocínio, disciplina pessoal, equilíbrio emocional, dentre outros atributos fundamentais para a formação do indivíduo.

Conseqüentemente, o objetivo desta pesquisa é evidenciar a importância da musicalização na Educação Infantil, principalmente na criação de oportunidades para que os alunos possam se expressar e se comunicar por meio dela, levando em

⁸ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: joelriansa@outlook.com;

⁹ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

consideração a proposta de apreciação e abordagem dos seus diversos contextos culturais e históricos.

A escolha deste tema deve-se ao fato de que a música, ao longo da civilização, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento infantil, podendo ser uma valiosa aliada para o professor. Assim, quando inserida no ambiente escolar, a música ativa outras funções da criança, como linguagem, criatividade e raciocínio, promovendo momentos prazerosos e propiciando um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança.

Ademais, o método utilizado para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, utilizando artigos e livros, tendo como referências Tourinho (1996), Brécia (2003), Brito (2003), entre outros, o que possibilitou a compilação de conhecimentos prévios sobre o tema, assim como a identificação de lacunas na literatura existente, direcionando futuras investigações para áreas ainda não exploradas ou pouco discutidas.

Esta pesquisa está dividida em três momentos. Inicialmente, visa discutir o prelúdio da Educação Musical na infância e enfatizar a importância de introduzir as crianças ao mundo da música desde cedo. Subsequentemente, o segundo momento aborda as estratégias didáticas na musicalização infantil, apresentando estratégias didáticas concretas para a implementação da musicalização na Educação Infantil.

Por conseguinte, o terceiro momento trata do impacto de longo prazo da Educação Musical infantil, investigando como as experiências musicais na infância influenciam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por fim, por meio deste estudo, almeja-se que a música seja reconhecida como um elemento importante na Educação Infantil, favorecendo a autoestima, a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

REVISÃO DE LITERATURA

Para desenvolver este trabalho, buscou-se embasamento teórico em autores citados, entre outros. A música na Educação Infantil é vista como essencial para o desenvolvimento pedagógico. Brito (2003) afirma que a criança, desde o ventre da sua mãe, já ouve e emite sons.

A música é uma linguagem universal, tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimento vibratório. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta (Brito, 2003, p. 17).

A música, portanto, constitui-se como um elemento constante na cultura humana, essencial na formação infantil

para o exercício da criatividade de maneira crítica e autônoma na fase adulta. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, reconhece a música como uma linguagem expressiva e interpretativa de diversas formas de expressão.

A música é uma linguagem que se traduz de forma sonora, capaz de expressar, comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (Brasil, 1998, p. 45).

A inclusão da musicalização no contexto escolar tem se mostrado enriquecedora. É imperativo que o docente planeje suas atividades de forma que estimule o prazer e a participação ativa das crianças. Através da música e das brincadeiras, promove-se a expressão de sentimentos e a aprendizagem coletiva.

Além de fomentar o desenvolvimento de habilidades diversas, a educação musical contribui para o processo de aprendizagem, exigindo planejamento prévio. A oferta de música nas escolas transcende a reprodução sonora,

demandando objetivos claros e conscientes por parte do educador (Copetti; Zanetti; Camargo, 2011).

Ressalta-se a importância de o educador possuir segurança no conteúdo abordado, buscando constante atualização. A prática musical escolar deve incluir o canto, brinquedos cantados, criação e interpretação de canções, além de jogos que integrem som, dança e movimento, fomentando a cooperação e a atenção coletiva.

A análise da trajetória musical e seu impacto pedagógico evidencia o potencial enriquecedor da música na educação, propiciando o desenvolvimento criativo do ser humano. Nesse contexto, observa-se a relevância da música na vida infantil e a diversidade de resultados conforme sua aplicação, visto que “na Educação Infantil, a música desempenha papel crucial no desenvolvimento da expressão, autonomia e socialização da criança, destacando-se a importância do papel do profissional na condução educativa neste nível” (Gohn; Stavrascas, 2010, p. 99).

Nesse sentido, revela-se que a constatação do impacto musical na Educação Infantil abre novas perspectivas sobre a interação entre música e criança, contribuindo significativamente tanto para o desenvolvimento do aluno quanto para a formação docente.

Prelúdio da educação musical na infância

Historicamente, as crianças emitem sons desde cedo, pois possuem um instrumento valioso que é a voz. A criança, desde sua formação, tem contato com o universo sonoro, pois, conforme pode-se averiguar, os fetos já demonstram sensibilidade aos estímulos sonoros dentro do útero materno.

Na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (Brito, 2003, p. 35).

No início da humanidade, a música era manifestada somente com sons vocais, mas com o passar do tempo, o ser humano se aprimorou e a música evoluiu. O homem desenvolveu vários tipos de instrumentos para acompanhar a música. A música é uma linguagem; ela pode ser expressa por meio de vários gêneros musicais, tais como folclórica, popular, de caráter infantil, entre outras. Ela expressa lembranças, sentimentos e sensações; ela nos faz pensar, refletir. Através da música, manifestamos tristeza, calma, felicidade, entre outros sentimentos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conchamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, segundo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (Brasil, 1998, p. 47).

Ao estudar a história da música, compreende-se o papel importante que ela tem, desde a antiguidade até os dias de hoje, em promover a vida em sociedade, incluindo a criança, com ou sem afinção, na linguagem musical. O professor, como mediador do conhecimento, deve propiciar o respeito, estimulando e valorizando sempre a criação musical da criança.

A música é uma arte; ao longo dos anos, o homem construiu uma conexão entre o som e o silêncio. A música permite viajar e descobrir o mundo ao redor. Cada aluno, desde pequeno, por meio do som e reflexo de construção do saber, é capacitado a construir suas histórias.

Estratégias didáticas na musicalização infantil

A musicalização desempenha um papel significativo na Educação Infantil, configurando-se como uma ferramenta para

auxiliar as crianças a descobrir o mundo ao seu redor de maneira prazerosa. As interações sociais das crianças são influenciadas por esse contato com a música, que abrange diversas áreas do conhecimento e contribui para o desenvolvimento da autoestima, possibilitando que a criança aprenda a aceitar suas limitações e capacidades.

Resta-nos pensar em forma de integrar, aproveitar e extrapolar as experiências musicais dos alunos seja elas vividas dentro ou fora das escolas. Todas estas experiências indicam capacidades, interesses e atitude que a escola, inevitavelmente abriga, mesmo que apenas para reconhecer o que faz ou o que pode fazer (Tourinho, 1996, p. 105).

É relevante que a musicalização na Educação Infantil seja estabelecida como uma atividade satisfatória, servindo como introdução dos alunos ao universo musical. Assim, educadores e pais devem apresentar a música de maneira que as crianças se divirtam, aprendam sons, cantem e construam seu conhecimento por meio de descobertas. A prática de cantar com as crianças ao entrarem na sala de aula, durante o lanche e no momento de partida é uma abordagem divertida e simples de incorporar a música no cotidiano infantil.

A utilização de fantoches e marionetes como estratégia para ensinar música é também uma maneira eficaz de capturar a atenção das crianças para o assunto. A interação com os bonecos

torna o aprendizado de novos conteúdos uma experiência especial para as crianças. Atividades lúdicas, como brincadeiras de roda, são métodos prazerosos de ensinar letras e ritmos, enquanto a aplicação de versos ritmados ao bater palmas é uma forma de ensinar música, ritmos e poesia simultaneamente. O emprego de instrumentos musicais, especialmente aqueles construídos pelas próprias crianças, é destacado como particularmente interessante:

Construir instrumentos musicais ou objetos sonoros é atividades que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. A construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (Brito, 2003, p. 69).

Ao integrar a música na Educação Infantil, não apenas o conhecimento instrumental é ampliado, mas também as habilidades motoras finas das crianças são estimuladas. A manipulação de materiais durante a construção de instrumentos requer coordenação motora precisa, promovendo o desenvolvimento da destreza manual e da precisão dos movimentos. Essa prática, também considerada lúdica, enriquece a experiência musical das crianças e contribui para o seu desenvolvimento físico e cognitivo de forma holística.

A influência da música no desenvolvimento integral das crianças se estende além do cognitivo e físico, alcançando também aspectos fundamentais de sua expressão e movimento. As reações provocadas pelo ritmo e pelos sons de cada música incentivam a dança, auxiliando no desenvolvimento da expressão corporal e movimento. Conforme estabelece o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (Brasil, 1998, p. 49).

Diante disso, existem múltiplas maneiras de abordar a música na Educação Infantil, assim como diversas estratégias disponíveis para os educadores, tais como a inclusão de atividades interativas, o uso de instrumentos musicais feitos pelos próprios alunos e a integração da música em momentos cotidianos de aprendizagem, enriquecendo assim o ambiente educacional com experiências significativas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Os benefícios a longo prazo da educação musical infantil

A infância configura-se como uma etapa fundamental para o aprendizado. Na primeira infância, a música tem valor significativo no desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma linguagem universal que transcende diferenças, permitindo que indivíduos de todas as partes do mundo unam-se em harmonia. Por meio da música, aprende-se a valorizar e respeitar as singularidades humanas.

Nesse interim, a prática musical estimula o desenvolvimento cognitivo e mental das crianças, não somente aprimorando habilidades cognitivas, mas também promovendo a saúde mental, evidenciando um impacto positivo. Conforme Brito (2003, p. 57): “o fazer ou a produção musical ocorre por meio de dois eixos: a criação e a reprodução – que garantem três possibilidades de ação: interpretação, improvisação e a composição”.

Ao engajar-se no aprendizado de um instrumento ou música, a criança desenvolve paciência e resiliência improvisatória, qualidades indispensáveis ao longo da vida. Dessa forma, a musicalização transcende a esfera de um concerto, revelando-se como uma sinfonia de atributos para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, “a musicalização infantil desenvolve na criança os campos físico, mental, cognitivo e emocional. A música

como linguagem pode expressar ideias e sentimentos” (Carvalho, 1997, p. 34). Quando implementada em sala de aula, a musicalização proporciona às crianças momentos de prazer e configura-se como um recurso pedagógico fundamental no processo de alfabetização, estimulando a escuta e a expressão de emoções cotidianas.

Portanto, não existe ambiente mais propício para a aplicação da música como instrumento de ensino-aprendizagem do que a sala de aula, evidenciando o impacto significativo da musicalização na vida infantil. E, diante dos inúmeros benefícios que a musicalização aporta ao aprendizado infantil, enfatiza-se que: “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (Bréscia, 2003, p. 81).

Os resultados da música no desenvolvimento da aprendizagem infantil são benéficos, marcando presença em todas as expressões humanas. Assim, destaca-se a integração da musicalização em sala de aula como ferramenta essencial no contexto escolar, pois, voltada à criança e à Educação Infantil, promove momentos lúdicos e propícios ao desenvolvimento do aprendizado, evidenciando resultados positivos.

Conforme elucidado por Gilioli (2008), a integração da música no contexto educacional infantil desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento psicomotor,

além de ser um vetor significativo para o processo de socialização e para a iniciação cultural das crianças no universo artístico.

É de suma relevância a música para o desenvolvimento humano, sobretudo no âmbito da educação destinada às primeiras fases da vida. O indivíduo em fase de desenvolvimento infantil, caracterizado pela sua natureza dinâmica, estabelece interações contínuas com o meio que o circunda. Nesse contexto, a música emerge como uma ferramenta poderosa de reflexão, abarcando em seu espectro ideologias, emoções e narrativas com as quais o indivíduo frequentemente se identifica, conforme analisado por Gonçalves *et al.* (2009).

A implementação da música no ambiente educacional, especificamente como recurso pedagógico no ensino infantil, tem evidenciado sua singularidade e valor indispensável. Através dela, a criança é capaz de vivenciar, explorar e evoluir em termos emocionais, afetivos e cognitivos. Além disso, a música permite que a criança crie e recrie situações que são incorporadas à sua memória, as quais podem ser evocadas e valorizadas em sua vida adulta, conforme destacado por Beber (2012).

A incorporação da música como ferramenta pedagógica perpassa o simples ato de aprender a tocar um instrumento ou cantar. Ela atua como uma ponte que conecta diferentes áreas do conhecimento, facilitando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, matemáticas, motoras e sociais.

Isso acontece porque essa ferramenta estimula o cérebro de maneira integral, promovendo uma aprendizagem que envolve tanto o raciocínio lógico quanto a expressão emocional. Além disso, ao participar de atividades musicais coletivas, como coros ou grupos instrumentais, a criança desenvolve valores importantes como cooperação, respeito mútuo e sensibilidade para com os outros. Desse modo, a música, além de enriquecer o repertório cultural das crianças, se estabelece como um recurso valioso para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se pela abordagem bibliográfica, na qual se procedeu à revisão de literatura, empregando uma perspectiva qualitativa na análise do conteúdo examinado. Tal abordagem visa elucidar o papel da música no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, fundamentando-se em obras bibliográficas e nos aportes teóricos de autores como Tourinho (1996), Bréscia (2003), Brito (2003), entre outros.

Conseqüentemente, destaca-se a importância desse procedimento, realizado por meio da consulta a livros, artigos e demais fontes científicas, como fundamental para o acesso a definições relevantes ao tema em discussão. Isso permitiu,

igualmente, a formulação de propostas que se alinham à realidade da musicalização no contexto da Educação Infantil, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento nessa área de estudo.

Para Gil (2002, p. 17), esse tipo de pesquisa, isto é, bibliográfica, é requerida “quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Um dos principais objetivos da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador uma imersão profunda na literatura existente, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento que possam ser exploradas em futuras investigações. Além disso, oferece um panorama sobre o estado da arte de um determinado campo de estudo, apresentando as principais teorias, metodologias, resultados e discussões que circundam o tema de interesse.

Fonseca (2002, p. 32) afirma que a “pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites”. Essa modalidade permite ao investigador uma ampla revisão do que já foi estudado e documentado sobre determinado tema, facilitando a identificação de teorias, conceitos, metodologias e resultados relevantes para o desenvolvimento do seu próprio trabalho.

Nesse caso, esse processo permitiu construir uma base teórica sólida, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área de estudo em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A musicalização na infância promove o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, mentais, cognitivos e emocionais. A música, como forma de comunicação, tem a capacidade de transmitir pensamentos e emoções, como destacado por Carvalho (1997). Consoante a isso, na perspectiva de Bréscia (2003), o ensino de música na escola vai além de beneficiar o desenvolvimento emocional da criança; ele também estimula o funcionamento do cérebro, aprimora o rendimento acadêmico das crianças e facilita a integração social do indivíduo. Essa prática pedagógica enriquece as habilidades cognitivas e afetivas, além de promover uma melhor concentração, memória e habilidades de resolução de problemas.

Para Tourinho (1996), deve-se considerar maneiras de integrar, apresentar e ampliar as experiências musicais dos alunos, independentemente de terem sido vivenciadas dentro ou fora do ambiente escolar. Essas experiências revelam capacidades, interesses e atitudes que são naturalmente acolhidas pela escola, mesmo que seu papel se limite ao

reconhecimento das atividades realizadas ou das potencialidades existentes.

Esses achados permitem reconhecer que a ludicidade é considerada um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, onde a musicalização se destaca como uma valiosa aliada na promoção de diversos benefícios para o desenvolvimento infantil no contexto educacional contemporâneo.

Diversas perspectivas apontam para o fato de que as atividades musicais, quando adequadamente incorporadas ao planejamento pedagógico, oferecem vantagens significativas: a música facilita o processo de memorização, estimula o desenvolvimento sensório-motor e contribui para o bem-estar e felicidade das crianças, além de enriquecer seu repertório cultural, proporcionando uma base mais ampla de conhecimento musical.

É recomendável que os educadores assumam o papel de mediadores no ambiente educacional, valorizando a importância da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças, considerando-as como seres capazes de criar e recriar conhecimentos em suas interações com o mundo. A análise das pesquisas realizadas conclui que não existem barreiras teóricas ou argumentos que justifiquem a ineficácia ou impossibilidade de integrar a música no âmbito da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acerca da musicalização na Educação Infantil desvenda o encanto que a música proporciona no âmbito educacional. Entendida como uma forma de linguagem, a música é capaz de estimular o raciocínio e as emoções, além de contribuir para o desenvolvimento da noção espacial e habilidades importantes para as diversas disciplinas.

A música emerge como um elemento importante em todas as etapas do desenvolvimento humano, impactando a mente, o corpo e as emoções, ao passo que se revela lúdica e prazerosa. Os resultados da pesquisa alcançaram os objetivos propostos e elucidaram questões pertinentes à aplicação musical, evidenciando sua influência positiva.

Portanto, a prática da música como instrumento pedagógico, se transcende o ambiente de sala de aula. A escola é percebida pela comunidade como um espaço inovador que integra de maneira eficaz atividades gratificantes ao currículo educacional. A música, assim, torna-se um recurso determinante na trajetória educacional das crianças, possibilitando o acesso ao valor sociocultural da comunidade em que estão inseridas.

A pesquisa evidenciou o reforço no processo cognitivo infantil proporcionado pela musicalização em ambiente escolar, ressaltando sua capacidade de ser transformadora e essencial na vida humana. Nessa perspectiva, fica claro que a

música na Educação Infantil, desempenha um papel significativo no desenvolvimento infantil, especialmente quando aplicada de forma apropriada, reconhecendo sua importância como linguagem.

Diante dos resultados promissores observados nesta pesquisa sobre a musicalização na Educação Infantil e sua capacidade de enriquecer o processo educacional, recomenda-se a ampliação contextualizada da pesquisa nessa área. Seria pertinente explorar, em estudos futuros, os benefícios a longo prazo da integração da música no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Especificamente, poderia ser avaliada a influência da música em habilidades específicas, como a leitura e a escrita, bem como em competências sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS

BEBER, M. C. A música como fator de sensibilização na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Catavento*, Rio Grande do Sul, n. 1, 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2003.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

COPETTI, A.A.O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M.A.S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons**. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2011.

FONSECA, J. J. S. **metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILIOLI, R. S. P. **Educação Musical antes e depois de Villa-Lobos e os registros sonoros de uma época**. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, N. O papel da música na Educação Infantil. *ECCOS Revista Científica*, São Paulo, Vol. 12, 2010.

GONÇALVES, A.R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. **A importância da música na Educação Infantil com crianças de 5 anos**. São Paulo: Lins, 2009.

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996.



Capítulo V

ESTRATÉGIAS PARA SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karinny Vieira / Maria do Socorro Vieira / Adriana Mônica Oliveira

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Karinny Vieira¹⁰ / Maria do Socorro Vieira¹¹ / Adriana Mônica
Oliveira¹²**

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais, elucidando suas principais causas e sugerindo estratégias para mitigá-las. O processo de ensino e aprendizagem varia significativamente entre os alunos; enquanto para alguns o processo é facilitado, para outros representa um conjunto de obstáculos que impede a obtenção de uma aprendizagem qualitativa.

Com frequência, alunos com dificuldades de aprendizagem são estigmatizados como negligentes ou desinteressados, ou ainda percebidos como indivíduos que não se empenham suficientemente. Tal abordagem, ao invés de oferecer

¹⁰ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: karinny170@gmail.com;

¹¹ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieiral@gmail.com.

¹² Graduada em Pedagogia, Mestra em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade

o suporte necessário, pode afetar negativamente a autoestima do aluno e causar danos emocionais.

Este trabalho se justifica pelo crescente interesse nas dificuldades de aprendizagem como foco de pesquisa nos últimos anos, embora ainda exista uma compreensão limitada sobre o tema entre profissionais da educação. Acredita-se que uma investigação direcionada contribua para ampliar o conhecimento conceitual entre os envolvidos no processo educativo, promovendo a criação de práticas docentes que minimizem os obstáculos ao aprendizado eficaz. Além disso, explorar as causas potenciais das dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais é uma maneira de incentivar a prevenção desses desafios.

Nesse contexto, a presente pesquisa visa identificar as principais dificuldades de aprendizagem em crianças inseridas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar os objetivos propostos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, com base em estudos científicos e registros eletrônicos sobre o tema para constituir determinada pesquisa, valeu-se de teóricos que tratam a respeito das dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A título de exemplo, cita-se: Fonseca (1995), Garcia (1998), Dockrell e Mcshane (2000).

O artigo está dividido em partes. Iniciou-se abordando as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais trazendo uma breve contextualização. Em seguida, foi realizada uma análise

das dificuldades, mostrando causas e desafios. Por fim, foram apresentadas algumas estratégias eficazes para superação das dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência, o trabalho descreve e ressalta os métodos empregados para a obtenção dos resultados. Apresentamos os resultados e as interpretações dos principais achados do estudo bibliográfico são discutidos, com ênfase no estudo analisado. Nas considerações finais, enfatiza-se a necessidade crítica de estratégias pedagógicas inovadoras e adaptativas que enderecem as diversas formas de dificuldades de aprendizagem identificadas.

REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento deste trabalho, que aborda as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se embasamento em teóricos como: Fonseca (1995), Garcia (1998), Dockrell e Mcshane (2000), entre outros

Garcia (1998), enfatiza que as dificuldades de aprendizagem (D.A.) não têm uma causa única, mas são resultado de uma complexa interação entre diferentes elementos. Essas dificuldades podem se manifestar de várias maneiras, desde compreensão auditiva, expressão oral e escrita, raciocínio e

desenvolvimento de aptidões. Adicionalmente, destaca-se que essas dificuldades podem estar relacionadas a questões de comportamento, percepção e interação social, mas tais fatores isolados não são suficientes para definir uma dificuldade de aprendizagem. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem ampla e holística na compreensão da temática, considerando uma variedade de fatores envolvidos.

Cunha, Martins e Capellini (2016) destacam que tais dificuldades muitas vezes estão associadas a fatores externos. A literatura aponta para a necessidade de uma abordagem educacional que respeite as individualidades dos alunos, com professores atuando não só como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores do processo de aprendizagem.

Fonseca (1995), Henklain e Carmo (2013) ressaltam a importância da interação entre professores e alunos e a necessidade de os educadores conhecerem profundamente aqueles que enfrentam dificuldades, para adaptar as práticas pedagógicas de acordo com cada caso.

A revisão enfatiza a importância do diagnóstico precoce e das intervenções adequadas, assim como a promoção da inclusão e da diversidade em sala de aula. Além disso, discute-se o papel vital da colaboração entre escola, família e profissionais de apoio no desenvolvimento acadêmico da criança.

Desta forma, sugere-se a necessidade de uma formação continuada para professores, que lhes permita criar um ambiente educacional inclusivo e adaptativo, reconhecendo e superando as barreiras ao aprendizado. Isso implica em uma didática diferenciada, capaz de atender às especificidades de cada aluno, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, assegurando que todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e sucesso acadêmico.

Este estudo destaca, portanto, a complexidade das dificuldades de aprendizagem e a importância de estratégias pedagógicas que considerem as necessidades individuais dos alunos. Ao abordar essas questões, contribui-se para uma compreensão mais ampla e efetiva das práticas que promovem uma educação de qualidade e acessível a todos.

Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais: breve contextualização

As dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental constituem um conjunto de desafios que afetam diretamente o desenvolvimento educacional e pessoal das crianças nessa fase crítica. Tais dificuldades são diversas e podem ser originados por uma variedade de fatores, como variações individuais no ritmo de desenvolvimento, problemas de saúde física ou mental não identificado, influências desfavoráveis no ambiente familiar e

abordagens pedagógicas inadequadas. Ademais, questões socioeconômicas podem agravar esses obstáculos, especialmente para crianças provenientes de famílias economicamente desfavorecidas, que enfrentam dificuldades adicionais para acessar recursos educacionais adequados.

A ausência de apoio apropriado para identificar e superar essas dificuldades pode resultar em consequências negativas a longo prazo, como baixa autoestima, desmotivação acadêmica e até mesmo abandono escolar. Portanto, é essencial adotar uma abordagem integrada e inclusiva para lidar com essas questões, envolvendo não apenas educadores, mas também pais, profissionais de saúde e a comunidade em geral, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades individuais de cada criança.

Os estudantes que enfrentam essas dificuldades encontram-se incapazes de acompanhar as atividades de leitura e escrita na escola devido a uma variedade de razões, que vão desde características individuais do aluno até aspectos relacionados aos métodos de ensino e ao conteúdo pedagógico. Essas dificuldades estão intrinsecamente ligadas a fatores externos (Cunha; Martins; Capellini, 2016).

Comumente, estudantes enfrentando dificuldades de aprendizagem são indevidamente categorizados como negligentes, descuidados ou indolentes, percebidos como

indivíduos que não dedicam o esforço necessário. Tal abordagem, ao invés de prestar assistência, tem o potencial de comprometer significativamente a autoestima do aluno, resultando em prejuízos emocionais consideráveis.

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: [...] na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades [...]. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (García, 1998, p. 31-32).

Durante os estágios iniciais do ensino fundamental, estudantes entre 6 a 11 anos encontram-se em um período crítico de desenvolvimento educacional. Nesta etapa crucial, eles não apenas desenvolverão habilidades fundamentais de alfabetização, mas também receberão o suporte necessário para fomentar o raciocínio crítico e lógico-matemático.

Assim, emitir julgamentos precipitados em detrimento de um entendimento empático de suas individualidades únicas serve apenas para agravar as dificuldades de aprendizagem, frequentemente atribuídas a fatores exógenos. Em contrapartida, a identificação precisa dos desafios relacionados à assimilação do conhecimento e a implementação de estratégias

direcionadas para mitigar ou eliminar tais obstáculos constituem medidas essenciais para salvaguardar o direito das crianças a um ensino de qualidade. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

As dificuldades de aprendizagem ocorrem devido a várias razões. Uma delas é que a criança apresenta alguma dificuldade cognitiva particular que faz com que seu aprendizado de certas habilidades se torne mais difícil que o normal. Entretanto, algumas dificuldades - talvez a maioria delas - são resultantes de problemas educacionais ou ambientais, que não estão relacionadas às habilidades cognitivas da criança (Dockrell; Mcshane, 2000, p. 17).

Além das questões cognitivas, é fundamental reconhecer que uma proporção significativa, e talvez a maior parte, das dificuldades de aprendizagem emerge de contextos educacionais e ambientais adversos. Tais dificuldades não são diretamente ligadas à capacidade intelectual da criança, mas sim às condições em que seu processo educativo ocorre. Isso inclui métodos de ensino inadequados, falta de recursos pedagógicos, ambientes escolares e familiares desfavoráveis, entre outros fatores externos que podem impactar negativamente a aprendizagem.

Análise das dificuldades de aprendizagens: causas e desafios

As dificuldades de aprendizagem geralmente derivam de fatores extrínsecos, como questões pedagógicas ou ambientais. É indispensável que os profissionais da educação mantenham vigilância constante sobre o aparecimento de quaisquer dificuldades, discernindo se estas representam desafios temporários ou condições duradouras (Cancian; Malacarne, 2019).

Dificuldades de aprendizagem, resultantes de fatores extrínsecos como questões pedagógicas ou ambientais, sugerem que as barreiras enfrentadas pelo aluno podem ser superadas com ajustes na metodologia de ensino, mudanças no ambiente escolar ou suporte adicional. Esses fatores podem incluir métodos de ensino inadequados para o estilo de aprendizagem do aluno, falta de recursos educacionais, ou até mesmo questões sociais e emocionais, como baixa autoestima ou ansiedade. Reconhecer que essas dificuldades são muitas vezes situacionais e modificáveis é essencial para promover estratégias eficazes que adaptem o ensino às necessidades do aluno.

As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo um ambiente familiar desestruturado, condições de vida precárias, exclusão social e cultural, problemas emocionais e condições de saúde adversas. Além disso, a falta de atenção e deficiências de

memória podem afetar significativamente o desempenho escolar de uma criança. É crucial que os métodos educacionais pedagógicos ofereçam o suporte necessário para enfrentar os desafios diários dos alunos, com estratégias inovadoras positivamente no desenvolvimento da criança em seu primeiro ano escolar.

Segundo Cubero e Moreno (1995), no ambiente escolar, as crianças formam uma autoimagem baseada nas avaliações de seus professores, colegas e pais sobre suas habilidades e sucessos acadêmicos. Experiências de baixo rendimento escolar não apenas geram sentimentos de baixa autoestima, mas também afetam a produtividade do indivíduo, sua aceitação por pares e familiares, e influenciam outras áreas do desenvolvimento. Elias (2003) acrescenta que o sucesso escolar é fundamental para um desenvolvimento socioafetivo adequado.

Este artigo destaca a importância do ambiente escolar na construção da percepção de si mesmo pela criança. As avaliações feitas por professores, colegas e pais são fundamentais nesse processo, influenciando não apenas a autoestima, mas também a produtividade, a aceitação social e todos os aspectos do desenvolvimento da criança. Ressalta-se que o sucesso acadêmico tem um papel crucial no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Algumas estratégias eficazes para superação das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

O papel do professor na superação das dificuldades de aprendizagem é essencial. Educadores atuam como mediadores no processo educativo, identificando e intervindo de maneira apropriada nas dificuldades enfrentadas pelos alunos. É imprescindível que criem um ambiente de respeito e incentivo, no qual os alunos se sintam seguros para compartilhar suas dificuldades e empenhar-se em superá-las. A contínua formação e atualização dos professores são cruciais para fornecerem o apoio necessário, adaptando metodologias e práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno.

Sobre o papel do professor na ajuda aos alunos, Fonseca (1995) argumenta que é interessante que o professor busque uma interação mais intensa com seus alunos, aliada a uma sólida formação e ao desenvolvimento de conhecimentos adquiridos tanto na formação inicial quanto na continuada, frente aos desafios e às demandas impostas pelas práticas de ensino e pela carreira docente. Torna-se necessário que o educador reflita continuamente sobre sua prática pedagógica, o que demanda um investimento em capacitação.

Complementando essa visão, Henklain e Carmo (2013) enfatizam a importância de o professor conhecer profundamente seus alunos e identificar os possíveis fatores que impactam sua

aprendizagem. Eles sugerem várias abordagens: 1) maximizar o conhecimento sobre o aluno; 2) investigar o ambiente social no qual ele está inserido; 3) averiguar o conhecimento prévio do aluno; 4) identificar competências ainda não adquiridas pelo educando; 5) explorar os interesses e preferências do aluno para facilitar sua aprendizagem. Os autores também ressaltam a necessidade de o professor estar atento não apenas ao desempenho do aluno na escola, mas também às suas relações familiares e históricas acadêmicas.

A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores torna-se primordial. Reavaliar a abordagem pedagógica e buscar um entendimento profundo sobre os alunos, suas trajetórias acadêmicas e contextos sociais, é crucial para realizar intervenções eficazes. As estratégias de ensino e o planejamento docente devem ser personalizados para atender às necessidades específicas de cada aluno, considerando que cada um possui seu próprio estilo de aprendizagem e que pequenos ajustes nas metodologias de ensino podem ser decisivos no processo educativo.

Os professores necessitam de abordagens didáticas diferenciadas que auxiliem o aluno na assimilação do conteúdo, dado que dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, se não identificadas nos primeiros anos escolares, podem afetar negativamente toda a trajetória acadêmica do aluno, por estarem

diretamente relacionadas a todas as áreas do conhecimento (Cunha, Martins; Capellini, 2016).

O diagnóstico precoce é vital para o desenvolvimento da alfabetização de crianças que enfrentam diversos tipos de dificuldades de aprendizagem. Identificar essas dificuldades é o passo inicial para assegurar que o desenvolvimento acadêmico da criança seja devidamente apoiado. A avaliação contínua dos alunos é uma prática crucial para que os professores possam monitorar o desempenho e o progresso de cada estudante de forma individualizada, assim como também reconhecer obstáculos e oferecer o suporte e o feedback necessários. Ademais, essas avaliações frequentes permitem a identificação precoce de problemas de aprendizagem ou comportamentais, contribuindo para a prevenção de desafios mais significativos no futuro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, fundamentada em diversos autores renomados na área de educação, como: Fonseca (1995), Garcia (1998), Dockrell e Mcshane (2000). Neste caso específico, a pesquisa focou na identificação de estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Através da análise cuidadosa da literatura existente, buscou-se compilar uma série de abordagens pedagógicas inovadoras e práticas educacionais comprovadamente bem-sucedidas em atender às necessidades de alunos que enfrentam obstáculos no processo de aprendizagem.

Para Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica está inserida “principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Esse tipo de pesquisa, nesse contexto, é reconhecido como:

Uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

Nesse sentido, entende-se que a pesquisa bibliográfica foi extremamente importante para a construção deste trabalho, pois ela envolve um conjunto de procedimentos voltados à busca por soluções, estando atenta ao objeto de estudo. Através da análise de literatura especializada, foi possível identificar tendências, contrastar perspectivas e, mais importante, situar o objeto de estudo dentro do contexto acadêmico e prático atual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dificuldade de aprendizagem (D.A.) é resultado de uma mistura complicada de vários fatores. Essas dificuldades podem aparecer de muitas maneiras diferentes, como problemas para entender e usar a linguagem, ler e escrever. Essas dificuldades podem estar relacionadas a questões de comportamento, como a maneira de uma pessoa agir e como ela se relaciona com os outros. No entanto, é importante notar que problemas sociais e comportamentais sozinhos não são suficientes para dizer que alguém tem uma dificuldade de aprendizagem (Garcia, 1998).

De acordo com o pensamento dos autores (Dockrell; Mcshane, 2000) uma das causas da dificuldade de aprendizagem consiste na presença de desafios cognitivos específicos na criança, os quais interferem no processo de aquisição de habilidades de forma diferente do que é observado em seus pares. Contudo, é salientado que muitas dessas dificuldades, possivelmente a maioria delas, são decorrentes de questões relacionadas ao contexto educacional ou ambiental, não estando diretamente associadas às aptidões cognitivas da criança. Isso implica que fatores como a qualidade do ensino e o ambiente de aprendizagem também exercem um papel significativo na manifestação dessas. Portanto, tais dificuldades podem ser influenciadas tanto por aspectos internos, como as habilidades

cognitivas, quanto por fatores externos, como o contexto educacional.

Os alunos que possuem essas dificuldades não conseguem acompanhar as atividades de leitura e escrita no ambiente escolar por motivos que estão relacionados ao próprio aluno, ao professor e aos conteúdos pedagógicos (Cunha; Martins; Capellini, 2016).

O processo de aprendizagem é extremamente complexo, envolvendo inúmeros elementos e requerendo a coordenação e ativação de diversos domínios cognitivos. Existem várias causas para as dificuldades de aprendizagem, sendo uma delas os desafios cognitivos específicos que impedem a capacidade da criança de aprender certas habilidades. Os estudantes com essas dificuldades frequentemente enfrentam obstáculos para realizar atividades de leitura e escrita no contexto escolar, devido a razões que incluem os próprios alunos, os professores e os conteúdos de ensino.

Percebe-se com este trabalho de pesquisa a necessidade de fornecer suporte adicional aos professores para que possam identificar e compreender melhor as necessidades individuais dos alunos, bem como recursos e capacitação específicos para lidar com essas dificuldades. Por fim, promover uma cultura escolar inclusiva e de apoio, onde os alunos se sintam encorajados e apoiados em suas jornadas de aprendizagem,

também pode ser uma abordagem eficaz para superar esses obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível alcançar o objetivo geral de compreender as dificuldades de aprendizagem. A exploração de pesquisas e a coleta de dados minuciosa, além da análise cuidadosa, proporcionaram esclarecimentos valiosos, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados. Essa abordagem metodológica revelou-se fundamental para atingir a meta de identificar estratégias eficazes de intervenção e, assim, contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, constatou-se que as dificuldades de aprendizagem são multifacetadas, envolvendo fatores cognitivos, emocionais e ambientais, destacando a complexidade dessa questão. Tais descobertas sublinham a necessidade de abordagens integradas e personalizadas para enfrentar as dificuldades de aprendizagem, visando proporcionar um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Adicionalmente, explorar a influência de fatores socioeconômicos e culturais nas dificuldades de aprendizagem pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do

fenômeno. Essas sugestões têm o potencial de contribuir para a expansão do conhecimento e o aprimoramento das práticas educacionais, focando no contexto das dificuldades de aprendizagem.

Além disso, enfatiza-se a importância de fomentar a capacitação contínua de educadores para que possam identificar, compreender e aplicar as estratégias mais adequadas no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem. A formação de parcerias entre instituições de ensino, famílias e profissionais de áreas correlatas, como psicologia e terapia ocupacional, também se mostra essencial para um acompanhamento mais efetivo e uma abordagem holística no processo educativo. Essa colaboração multidisciplinar pode oferecer um suporte mais amplo e diversificado, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Adicionalmente, é crucial estabelecer políticas institucionais que incentivem e promovam a colaboração entre os diferentes agentes educacionais, garantindo que haja uma comunicação eficaz e uma coordenação de esforços para o benefício dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Isso pode envolver a criação de equipes de apoio multidisciplinares dentro das escolas, compostas por profissionais qualificados em diversas áreas, que trabalhem em conjunto para desenvolver planos individualizados de ensino e suporte para cada aluno.

Além disso, investir em tecnologias educacionais acessíveis e adaptativas pode proporcionar novas oportunidades de aprendizagem e inclusão para os estudantes com dificuldades, permitindo que eles desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita de maneira mais eficaz.

Por fim, é fundamental garantir que políticas e práticas educacionais estejam alinhadas com princípios de equidade e justiça, para que todos os alunos tenham igualdade de acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

CANCIAN, Q. G.; MALACARNE, V. Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. In: 7º Congresso de Educação da FAG. 2019. ISSN 2318-759X.

CUBERO, Rosário; MORENO, Maria Carmen. Relações Sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; MARTINS, Maíra Anelli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Relação entre fluência e

compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. **Psic. Teor. e Pesq.** São Paulo, vol. 33, n° 3, 2016.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2003.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da Análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013.



Capítulo VI

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: ESTABELEÇENDO CONEXÕES QUE POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM

Maria de Fátima Barbosa da Silva / Maria do Socorro Vieira

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: ESTABELECENDO CONEXÕES QUE POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM

Maria de Fátima Barbosa da Silva¹³ / Maria do Socorro Vieira¹⁴

INTRODUÇÃO

A afetividade constitui uma das ferramentas essenciais que devem ser empregadas de maneira cognitiva entre professor e aluno, proporcionando benefícios positivos para ambas as partes. Nesse sentido, o professor deve cultivar virtudes como respeito, amor, afeto e diálogo, pois ao expressar tais sentimentos ao aluno, favorece-se um desenvolvimento mais abrangente.

Assim, o professor estará apto a auxiliar o aluno em sua constante evolução, enquanto este observará seus próprios progressos, alimentando um sentimento de orgulho e reconhecimento pelo aprendizado adquirido de forma prática e enriquecedora. Este trabalho se fundamenta na relevância da afetividade na relação entre professor e aluno, considerando a pessoa em sua totalidade, especialmente no ambiente escolar,

¹³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: sillvahmary5@gmail.com;

¹⁴ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

onde se delineiam os alicerces do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é destacar a importância da afetividade no contexto do ensino e aprendizagem, reconhecendo-a como um elemento fundamental para o desenvolvimento do aluno. Para a realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada em autores como Wallon (2010), Fonseca (2012) e Freire (2005), dentre outros, cujas contribuições foram relevantes no contexto educacional, oferecendo diferentes perspectivas sobre o tema em questão.

Este estudo destaca-se pela sua relevância, enfatizando que o processo de aprendizagem se inicia efetivamente quando o professor percebe seu aluno com afeto e com o genuíno desejo de proporcionar-lhe uma educação de qualidade. A afetividade é constituída de um conjunto de emoções que beneficia tanto o educador quanto o discente, facilitando a compreensão mútua em sala de aula e, conseqüentemente, otimizando o processo de ensino e a aquisição de novos conhecimentos.

A estrutura deste trabalho é meticulosamente organizada nas seguintes partes: inicialmente, a revisão de literatura discorre sobre a significância da afetividade para o desenvolvimento infantil, destacando como essa dimensão emocional estimula o avanço do saber e fortalece a dinâmica entre professor e aluno no contexto escolar. Posteriormente, a revisão da literatura é subdividida em três segmentos, cada um

abordando com precisão os aspectos e ferramentas pertinentes à interação educador-aluno.

Posteriormente, descreve-se a metodologia, apoiada por uma gama de autores notáveis. Segue-se a apresentação dos resultados e discussões, onde se delineiam as principais descobertas dos autores e suas interpretações relativas às evidências encontradas. Concluindo, este trabalho ilumina a essencialidade da afetividade no âmbito educacional e seu impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Almeja-se que este estudo contribua significativamente para a prática pedagógica dos educadores, permitindo que a riqueza emocional da afetividade enriqueça a educação dos alunos. Isso, por sua vez, favorecerá a formação de cidadãos íntegros, promovendo uma aprendizagem de alta qualidade e fomentando relações harmoniosas com o entorno.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste trabalho, obteve-se embasamento teórico em autores como Wallon (2010), Fonseca (2012) e Freire (2005), entre outros. Essas fontes permitiram aprimorar com destreza os assuntos abordados neste artigo, elucidando com clareza a importância da afetividade e suas ferramentas na relação entre professor e aluno.

Conforme Wallon (2010), a afetividade é uma referência central, seus pensamentos conduzem à consideração da importância do processo de desenvolvimento e da capacidade biológica do sujeito, conforme o ambiente em que é influenciado. Para Fonseca (2012), a aprendizagem é um ato afetivo, onde se ensina a educar, interagir e ouvir. Dessa maneira, a atenção e a interação emocional são compartilhadas entre ambas as partes, professor e aluno.

Segundo Freire (2005), a construção do conhecimento emerge das emoções e dos comportamentos afetivos. Dessa forma, a afetividade desempenha um papel fundamental na construção da identidade do sujeito. Neste trabalho, pesquisou-se embasamento teórico em autores como Wallon (2010), Fonseca (2012) e Freire (1996), entre outros. Essas fontes permitiram aprimorar com destreza os assuntos abordados neste artigo, elucidando com clareza a importância da afetividade e suas ferramentas na relação entre professor e aluno, permitindo, ainda, compreender que:

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Podemos assim afirmar então que a afetividade presente na relação professor-aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento (Freire, 1996, p. 52).

A afetividade constitui um processo construído de forma contínua e evolutiva, configurando-se como um conjunto de hábitos que o ser humano desenvolve para atender às suas necessidades, tanto cognitivas quanto afetivas. Desse modo, emerge a assertiva de que o educador carrega consigo a responsabilidade de compreender as necessidades dos alunos.

A teoria walloniana também oferece importantes reflexões para compreender as interações entre educadores e educandos, ao mesmo tempo em que destaca o papel da escola no desenvolvimento desses indivíduos. Wallon (2010) introduz a noção de domínios funcionais, como a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa, que constituem bases teóricas fundamentais para a compreensão dos processos de desenvolvimento. Estes domínios funcionais fornecem uma estrutura conceitual valiosa para analisar as etapas pelas quais a criança atravessa e elucidam os diversos aspectos que influenciam seu crescimento e amadurecimento.

Essa abordagem enfatiza como a escola e a relação entre educador e educando são fundamentais nesse processo. Em paralelo, os estudos de Martinelli (2001) complementam essa visão ao revelar que a afetividade encontra-se intrinsecamente ligada aos aspectos cognitivos, uma vez que o estado emocional pode influenciar diretamente na realização de atividades. Portanto, a integração entre a dimensão afetiva e o processo educacional é fundamental para dinamizar o ensino e a

aprendizagem; na ausência desta harmonia, o ambiente escolar tende a tornar-se desgastante e carente de estímulos. Diante disso, é válido compreender que:

A vida afetiva - emoções e sentimentos - compõe o homem e constitui um aspecto de fundamental importância na vida psíquica. As emoções e sentimentos são como alimentos de nosso psiquismo e estão presentes em todas as manifestações de nossa vida. Necessitamos deles porque orientam-nos e nos ajudam nas decisões (Bock; Furtado; Teixeira, 1999, p. 198).

Dessa forma, é possível afirmar que uma das responsabilidades do educador é entender as necessidades afetivas dos indivíduos. Isso implica cultivar uma vida rica em sentimentos humanos, percebendo os alunos como seres únicos, olhando para eles com ternura, amor, respeito e o objetivo de ajudar.

A importância do vínculo afetivo na educação

Este capítulo introdutório aborda a relevância do estabelecimento de vínculos afetivos entre professores e alunos. São discutidos os impactos positivos dessa relação na motivação, no engajamento e no bem-estar emocional dos estudantes, proporcionando uma base para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor.

Educação e afetividade estão diretamente vinculadas à emoção, o que permite designar a maneira pela qual as pessoas veem o mundo e como se manifestam nele. A ausência do ânimo afetivo resulta em falta de vitalidade, ênfase e força. De acordo com Rossini (2001), a presença ou ausência de afeto influencia o desenvolvimento humano.

Esse conceito é reforçado quando explora-se a definição de afetividade, conforme apresentado no dicionário Aurélio, que descreve essa dimensão como: "conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza" (Ferreira, 1999, p. 46).

A afetividade conecta-se a diversas emoções e é considerada por vários autores como um aspecto central do afeto, sendo emoções como simpatia, amor, paixão e sentimentos os principais elementos da afetividade. A definição de afeto pode ser compreendida por meio de carinho, respeito ao próximo, atenção e acolhimento oferecidos a cada ser humano, e concomitantemente, pode ser entendida como:

[...] Uma "energia", portanto, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior

de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço (Taille; Dantas; Oliveira, 1992, p. 65).

Ao caracterizar a afetividade como uma "energia" impulsionadora das ações, os autores destacam a existência de um interesse subjacente e um impulso emocional influenciador do comportamento e das decisões. Isso indica que, mesmo com o avanço da inteligência e o aumento dos estímulos capazes de motivar, a afetividade permanece como a principal força motriz das ações.

Ademais, ao se mencionar que "a razão está a seu serviço", enfatiza-se a dinâmica entre emoção e racionalidade, demonstrando que a razão pode ser orientada e moldada pela afetividade. Tal compreensão sublinha a relevância de fomentar vínculos afetivos positivos no âmbito educacional, pois estes não apenas estimulam o engajamento discente, mas também exercem significativa influência sobre as motivações e os comportamentos dos estudantes.

Estratégias para fortalecer a conexão professor/aluno

A relação entre professor e aluno é capaz de influenciar o processo de aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa. Um relacionamento positivo qualifica-se como garantia de que o

estudante tenha um desempenho de sucesso. Nesse sentido, o contexto educacional afetivo na sala de aula não é apenas um atributo desejável, mas sim uma ferramenta poderosa para aprimorar o aprendizado, o desenvolvimento emocional e a confiança mútua.

Conforme as concepções de Paulo Freire, evidencia-se a valorização do diálogo e sua importância para a construção do sujeito. Freire (2005) defende a ideia de uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, caso estes acreditem no diálogo como um aspecto essencial humano, capaz de mobilizar, refletir e induzir à ação dos seres humanos. Para uma melhor compreensão dessa prática do diálogo, Freire ressalta que:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 2005, p. 91).

Portanto, quanto maior a compreensão do professor sobre o fenômeno do diálogo como uma conduta necessária em suas aulas, maiores avanços serão obtidos em relação aos alunos, que se sentirão mais mobilizados e curiosos para transformar a realidade. Ao atuar sob essa perspectiva, o professor não se destaca meramente como um transmissor de conhecimento, mas

como um educador capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, induzindo-os a refletir sobre seus contextos e assumindo, assim, um papel humanizador em sua prática docente.

A empatia, que fortalece a relação entre professor e aluno, pode transformar a dinâmica na sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizado positivo e significativo. Desse modo, as conexões emocionais são essenciais para demonstrar que os alunos são valorizados e compreendidos, contribuindo assim não apenas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, mas também para o desenvolvimento dos estudantes. Assim, a empatia transcende a condição de mera habilidade, configurando-se como uma ferramenta enriquecedora da experiência educacional para todos os envolvidos.

Um alto grau de empatia talvez seja o fator mais relevante numa relação, sendo, sem dúvida, um dos fatores mais importantes na promoção de mudanças e de aprendizagem. [...] Quando o professor demonstra que compreende o significado, para o aluno, das experiências em sala de aula, a aprendizagem melhora (Rogers, 1977, p. 42).

Ao exercitar a empatia, desenvolve-se a habilidade de compreender o comportamento humano em diferentes circunstâncias e contextos. Nesse sentido, a habilidade do docente de se relacionar positivamente em sala de aula contribui

significativamente para a construção do caráter do indivíduo, facilitando, assim, o convívio com as demais pessoas.

A flexibilidade e a capacidade de adaptação às necessidades e ao estilo de ensino de cada indivíduo podem aumentar o engajamento, permitindo expressões e abordagens diferenciadas para atender de forma mais eficaz às necessidades dos alunos e adaptá-las ao seu estilo de aprendizagem.

Estratégias adaptativas por parte do professor garantem o desenvolvimento do aluno, proporcionando eficácia na melhoria do contexto de atividades e organização, visando o aprimoramento do desenvolvimento estudantil. Dessa maneira, é importante ressaltar que:

O professor afetivo não é aquele que simplesmente elogia seu aluno, mas sim aquele que se preocupa com sua dificuldade no momento de realizar uma atividade e faz adaptações para facilitar a adaptação do aluno. O simples gesto de parar o que está fazendo para ouvir o que seu aluno tem a dizer é uma forma de afetividade (Costa, 2011, p. 40).

Dessa forma, o professor tem preocupações com seus alunos e faz tudo ao seu alcance para vê-los bem, facilitando assim a adaptação e compreendendo o desenvolvimento do aluno. A escuta ativa é sensível às relações das crianças. Professores que escutam atenciosamente seus alunos mantêm abertas as possibilidades de aprendizagem ao seu redor. Para

Fonseca (2012), educar é interagir e ouvir o outro, observando as necessidades e as transformações que os sujeitos envolvidos experimentam em sua convivência. O autor afirma que:

Ensinar e aprender são ações de um processo de mão dupla entre sujeitos, que só terá significado e valor quando alunos e professores estiverem questionando, refletindo, refazendo, ouvindo, falando, agindo, observando, acolhendo crescendo juntos (Fonseca, 2012, p. 6).

Dessa maneira, é essencial que o professor interaja com os alunos, proporcionando oportunidades para que apresentem exemplos, sugestões e reflexões sobre os diálogos ocorridos na sala de aula. Desse modo, desenvolvem-se momentos de aprendizagem e cria-se um espaço harmonioso no âmbito escolar.

A relação afetiva na potencialização da aprendizagem

A relação afetiva entre professor e aluno, segundo Freire (1996), caracteriza-se por um sistema horizontal de respeito e intercomunicação. É fundamental enfatizar a importância do respeito mútuo na formação dessa relação. Assim, o docente poderá efetivar seu trabalho, impactando positivamente tanto na aprendizagem quanto na vida dos alunos. A afetividade emerge como um elemento essencial para estabelecer uma relação

saudável entre professor e aluno. O autor destaca que a afetividade entre professor e aluno manifesta-se:

Através de uma boa relação, o professor poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma como o professor lida com seus alunos. O diálogo também é a melhor forma de resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo que esse sentimento de respeito e autoridade se torna possível no ambiente da sala de aula (Freire, 1996, p. 148).

Busca-se compreender que a construção do conhecimento ocorre a partir da interação entre professor e aluno, destacando-se o aspecto afetivo como essencial na relação entre os sujeitos envolvidos. Dessa maneira, é fundamental que o professor potencialize sua relação com o aluno, para, assim, facilitar a construção de saberes e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos. Ser um docente afetivo significa reconhecer o seu papel na sala de aula, entendendo que sua participação envolve interagir com os alunos e colaborar significativamente para o desenvolvimento mútuo.

O conhecimento é o resultado do processo de aprendizagem, é o ato de conhecer pelo qual o homem busca "se fazer", de criar cultura, de acrescentar algo ao mundo, modificando a paisagem natural e inventando modos de ser

e de interagir com outras pessoas (Freire, 2019, p. 86).

Na construção do conhecimento, a afetividade desempenha um papel crucial na relação do indivíduo com sua ação necessária. Assim, entende-se que a construção do conhecimento permite ao ser humano adquirir saberes e modificar sua realidade conforme sua prática social. O aprendizado está interligado à educação e ao desenvolvimento pessoal, pois requer a participação tanto do professor quanto do aluno. Dessa forma, o papel do educador consiste em auxiliar o aluno a tomar consciência de si mesmo diante da sociedade, aprendendo a aceitar-se e a aceitar os outros.

A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros. Pode-se dizer que toda aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros. Pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade (Goldani; Togatlian; Costa, 2010, p. 13).

Portanto, a relação afetiva desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno. Assim, o resultado do aprendizado não é apenas a absorção de uma informação simples, mas a exploração da forma do conceito prévio. Dessa forma, é essencial reconhecer que a relação entre professor e

aluno é primordial para a construção do conhecimento e para uma convivência positiva no ambiente escolar, tornando-o, assim, um ambiente agradável e harmonioso para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este trabalho, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que se insere principalmente no meio acadêmico e tem como finalidade aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da análise de obras já publicadas. As ferramentas utilizadas na realização da pesquisa bibliográfica incluem livros, artigos científicos, teses, dissertações, revistas, leis e outras fontes escritas já publicadas. A pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002), é realizada:

A partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Dessa forma, a pesquisa baseia-se em estudos já publicados. Sendo assim, é essencial que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura e do conhecimento, sistematizando todo o material que está sendo analisado. Dessa maneira, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica é um conjunto de informações e dados contidos em documentos, impressos, artigos etc., colaborando no desenvolvimento da pesquisa. Para Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é:

Uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que oferecerá o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

Portanto, a pesquisa bibliográfica revela-se de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, conferindo ao mesmo uma fundamentação robusta com base nas contribuições de eminentes estudiosos. Dentre estes, destacam-se as obras de Wallon (2010), Fonseca (2012) e Freire (2005), entre outras fontes relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Piaget (1996), a afetividade desempenha um papel significativo no contexto familiar, expandindo as relações

dos alunos na escola e nas interações sociais. Assim, a afetividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do aluno, contribuindo para bons resultados em sua vida escolar.

De acordo com Freire (2005), o diálogo é fundamental para a construção do sujeito, considerando que os educadores veem o diálogo como um aspecto essencial humano, refletindo e mobilizando os alunos de maneira prática para desenvolver conhecimentos.

Segundo Goldani, Togatlian e Costa (2010), o aprendizado está diretamente relacionado à educação e ao desenvolvimento, exigindo, portanto, maior participação tanto dos professores quanto dos alunos para desenvolver um aprendizado amplo e promover interações significativas. Pode-se afirmar que o aprendizado é uma das manifestações da afetividade.

Dessa forma, compreende-se que a afetividade, o diálogo e o aprendizado constituem ferramentas vitais para o professor empregar em sala de aula. A afetividade, em particular, traz benefícios que auxiliam no processo de desenvolvimento do aluno, introduzindo novos conhecimentos afetivos na vida de ambas as partes, pois demanda atenção e respeito mútuo.

Além disso, a incorporação da afetividade no processo educacional não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fortalece o vínculo entre professor e aluno, criando um ambiente propício ao desenvolvimento integral do estudante.

Nesse sentido, ressalta-se a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, onde a afetividade atua como um elemento catalisador, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. A interação afetiva, portanto, não se limita a um simples mecanismo de transmissão de conhecimento, mas se estabelece como um alicerce para a construção de uma educação mais humana e empática.

Assim, a prática pedagógica que integra afetividade, diálogo e aprendizagem contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também para a formação de indivíduos capazes de compreender, respeitar e valorizar as diferenças, fomentando uma sociedade mais justa e solidária. Portanto, é imperativo que os educadores estejam atentos à dimensão afetiva da educação, pois ela é fundamental para a realização plena do potencial humano tanto no âmbito escolar quanto no social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados teóricos apresentados nesta pesquisa, foi possível verificar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, bem como sua relevância para o desenvolvimento do aluno em diversos aspectos. Constatou-se que a afetividade é crucial para o desenvolvimento

infantil, influenciando significativamente a relação entre professor e aluno, seja de maneira positiva ou negativa.

Logo, a atenção que o professor dedica ao aluno é fundamental para seu desenvolvimento em sala de aula, pois a interação entre ambas as partes requer um ambiente escolar mais harmonioso. A afetividade, como expressão de emoções e ao ser aplicada como vínculo de aprendizagem, encoraja o aluno a aprender mais e a se desenvolver com facilidade na sala de aula, trazendo bons resultados em sua vida social e no ambiente escolar.

Portanto, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, indo além das instruções formais, incentivando a curiosidade dos alunos, ensinando-os a pensar, a persistir, a ter empatia e a serem autores de sua própria aprendizagem, não meros espectadores.

Assim, é importante ressaltar que a afetividade não se limita ao ambiente escolar, devendo estar presente também no contexto familiar, pois o desenvolvimento desse vínculo é necessário para o melhor desenvolvimento do aluno. A afetividade é parte integrante do processo de desenvolvimento humano e das relações interpessoais, permitindo que o indivíduo permaneça em constante construção ao longo de sua vida.

Nesse viés, sugere-se a realização de estudos futuros que explorem a influência da afetividade no ambiente familiar sobre o desempenho e desenvolvimento acadêmico dos alunos, bem

como a interação dessa afetividade familiar com as práticas pedagógicas em sala de aula. Investigar como esses dois ambientes se complementam pode fornecer reflexões importantes para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e humanizadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologias. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Andréia Pires da. A importância da afetividade no processo da inclusão escolar. 2011. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FERREIRA, A. B. De H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Edi. Interações: com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOLDANI, A; TOGATLIAN, M. A; COSTA. R. A. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

MARTINELLI, S. C. **Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROGERS, C. R. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

ROSSINI, M.A.S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M.K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

WALLON, H. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



Capítulo VII

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Lourdes da Silva Pereira / Maria do Socorro Vieira

A MÚSICA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Lourdes da Silva Pereira¹⁵ / Maria do Socorro Vieira¹⁶

INTRODUÇÃO

A música é de extrema importância na infância, trazendo inúmeros benefícios por meio de aulas dinâmicas, brincadeiras e outras formas lúdicas de trabalhar a musicalização. Esta constitui um conjunto de atividades que visa a sensibilização e busca ampliar os conhecimentos musicais da criança.

A relevância deste tema se fundamenta no fato de que o aspecto lúdico torna as atividades mais prazerosas, aproximando educador e educando, e potencializa a efetividade no contexto da sala de aula, promovendo o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno.

Dessa forma, a música, como aspecto lúdico, revela possibilidades de ensino e aprendizado, destacando-se na forma como é utilizada como ferramenta criativa em sala de aula,

¹⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: marialourdes96572@gmail;

¹⁶ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

contribuindo com o processo educacional. Portanto, a música precisa estar presente no cotidiano e na vida das crianças.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da música na Educação Infantil, com vista aos seus principais benefícios enquanto ferramenta pedagógica facilitadora do desenvolvimento integral da criança. Este estudo é orientado pela seguinte questão norteadora: como a música pode agregar ainda mais valor à educação de crianças inseridas na Educação Infantil?

Para um melhor entendimento desta questão, recorreremos às pesquisas de alguns autores, tais como Loureiro (2003), Barreto e Chiarelli (2005), Ilari (2009). Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a revisão de literatura explora o papel da música como uma grande aliada na vida humana e sua relação com o cotidiano infantil.

Em seguida, os achados demonstram os avanços nas práticas musicais nas séries iniciais, explorando como a música pode ser incorporada como uma ferramenta pedagógica de grande importância para a Educação, considerando aspectos teóricos e práticos. No último tópico, a revisão literária aborda a interseção entre elementos lúdicos, música e processo de aprendizagem educacional.

Ao abordar esse tema, espera-se que esta pesquisa contribua para a utilização de práticas pedagógicas mais dinâmicas e atraentes, buscando compreender melhor cada

criança e reconhecer que a música é uma ferramenta essencial no processo educacional. Portanto, espera-se que este estudo estimule futuras pesquisas e práticas inovadoras na área da música como facilitadora da aprendizagem na Educação Infantil.

REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo tem como embasamento a metodologia de pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi realizada uma revisão da temática em questão. Foram consultados recursos pertinentes ao contexto abordado, incluindo diálogos com autores renomados da área, tais como Barreto e Chiarelli (2005), Del Ben (2002), Loureiro (2003) Ilari (2009), e entre outros. O objetivo é elaborar um breve resumo sobre a história da Educação Infantil e o papel da música nesse âmbito, enfatizando os avanços e retrocessos teóricos que contribuem para a visibilidade e a conceituação da temática abordada.

A importância da música na primeira infância é um tema que tem recebido atenção crescente por parte dos pesquisadores ao redor do mundo, visto que além de ser uma forma de arte que encanta e emociona, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Ilari (2009, p. 40) destaca que "a ciência já mostrou que bebês e crianças pequenas são músicos competentes, que ouvem,

memorizam, cantam, dançam, se divertem (com as músicas que aprendem com os adultos". Esse entendimento ressalta a capacidade inata das crianças para a música e a importância de estimular esse potencial desde cedo.

Conforme apontado por Loureiro (2003), ao longo da história, a música tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento humano, influenciando aspectos religiosos, morais e sociais e contribuindo para a formação de valores essenciais para a prática da cidadania.

Consoante a isso, torna-se interessante esclarecer que a música é [...] uma “combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”. Na sociedade, ela tem desempenhado diversos papéis ao longo de sua história, muitas vezes indo além das questões intrínsecas a essa linguagem.

Essa ferramenta também tem servido como suporte para alcançar variados propósitos educacionais, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Exemplos incluem lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes e respeitar o sinal de trânsito, conforme mencionado no Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RNCEI) de 1998.

A música é uma ferramenta essencial na Educação Infantil, facilitando o desenvolvimento da coordenação motora, estimulando habilidades cruciais para o desenvolvimento

socioemocional, aprimorando a percepção sonora e até mesmo auxiliando no processo de alfabetização das crianças.

À medida que a escola infantil proporciona oportunidades para experiências ricas e variadas, as crianças são expostas a desafios que motivam atividades significativas. Isso cria condições favoráveis para o desenvolvimento de novos interesses e motivações (Pasqualini, 2018). Portanto, o emprego da música na Educação Infantil se destaca como um instrumento de aprendizagem, estimulando os aspectos sociais e emocionais das crianças, além de fomentar um maior interesse pelo aprendizado por meio do recurso musical.

Explorando os benefícios da música no desenvolvimento infantil

A música é muito importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento global das crianças, pois é um agente estimulador de competências fundamentais ao seu bem-estar. Quando reproduzida no ambiente educacional, mediante aos fins pedagógicos, seus benefícios tornam-se evidentes.

Essa ferramenta ativa diferentes áreas do cérebro, as quais controlam a atenção, a aprendizagem, a memória, o planejamento e o movimento (Barreto; Chiarelli, 2005), por isso, e dentre outras razões a seguir, neste trabalho, ela é apresentada como um recurso pedagógico valioso, capaz de estimular

diversas competências essenciais para o bem-estar e crescimento das crianças.

Para Loureiro (2003, p. 127), “a importância do ensino de música na escola reside na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão”. Diante dessas vantagens, o estudante cria uma consciência musical que lhe serve como propulsora às habilidades relacionadas à linguagem e ao raciocínio. A esse respeito, vale mencionar que:

A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (Piaget, 1996, p. 34).

Consoante a esse raciocínio, compreende-se que a música impacta o desenvolvimento da criança além dos seus aspectos cognitivos, influenciando também suas habilidades emocionais, sociais e motoras. A exposição à música desde cedo pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade, ajudar na regulação emocional, promover interações sociais mais ricas e aprimorar habilidades motoras, entre outros benefícios que vão além do aspecto puramente intelectual. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (Brasil, 1998, p. 47).

A música, como facilitadora, é uma das linguagens que os alunos precisam conhecer, não apenas por suas características, mas por transmitir emoções e auxiliar no desenvolvimento psíquico e afetivo. Essa ferramenta pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo sua capacidade de se expressar por meio de uma linguagem não verbal, além de fomentar sentimentos, emoções, sensibilidade, intelecto, corpo e personalidade. A música se presta a favorecer uma série de áreas do desenvolvimento infantil, incluindo sensibilidade, motricidade, raciocínio, além da transmissão e do resgate de elementos culturais (Del Ben, 2002).

Conforme o autor supracitado, a música traz benefícios para os alunos em diversos aspectos, pois contribui com o aprendizado e auxilia no desenvolvimento cognitivo do discente, aprimorando sua capacidade de comunicação. Segundo Carvalho (1997), a educação que se utiliza da música visa desenvolver na criança uma atitude positiva em relação a esse tipo de

manifestação artística, capacitando-a a expressar seus sentimentos de beleza e a captar sentimentos inerentes a toda criação artística.

O objetivo central da musicalização é promover a educação para a música, abrangendo vários aspectos do desenvolvimento humano, como o desenvolvimento da expressão artística e criativa da criança, o senso estético e ético, a consciência social e coletiva, a aptidão inventiva e criadora, a busca pelo equilíbrio emocional e o reconhecimento dos valores afetivos.

Estratégias para integrar a música no processo de ensino e aprendizagem

A música pode ser integrada a diversas disciplinas, e quando é escolhida uma melodia adequada, cada canção pode despertar emoções distintas nas crianças. Esse processo contribui para estimular ainda mais o desempenho das crianças na sala de aula. Logo, o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, aumenta a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (Bréscia, 2003).

Compreende-se, portanto, que a música representa um caminho para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, promovendo uma melhoria significativa na maneira como estes

se expressam e se desenvolvem durante as aulas. Por meio da musicalização, as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e aliviar suas angústias.

A musicalização na Educação Infantil é realizada por meio de uma variedade de atividades que envolvem movimento, como danças, gestos, jogos, exercícios de relaxamento, brincadeiras e interpretações, permitindo que as crianças estabeleçam uma conexão mais profunda com a música.

Isso oportuniza momentos de criatividade, fundamentais para que a música seja reconhecida não apenas como uma sequência de sons, mas como uma das formas mais sublimes de arte e um recurso valioso para facilitar a alfabetização, a qual engloba, primordialmente, a alfabetização corporal (Barreto, 2000).

Diante desse pressuposto, é evidente que a música atua como uma aliada de grande valor, constituindo-se como uma ferramenta crucial que os educadores podem utilizar para enriquecer o processo de aprendizagem. Além disso, a incorporação da música como estratégia pedagógica oferece aos educadores um recurso versátil para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais.

Através do estudo de diferentes gêneros musicais, ritmos e instrumentos, os alunos podem explorar novas culturas, histórias e perspectivas, ampliando sua compreensão do mundo. Essa abordagem multicultural à musicalização não apenas

enriquece o currículo, mas também promove o respeito e a apreciação pela diversidade.

O papel do professor é atuar como um mediador para seus alunos, apresentando possibilidades que os conduzam a um aprendizado eficaz na musicalização. Desta forma, os alunos aprendem que os sons e as letras são meios de expressão.

Para Del Ben (2002), a transformação do ensino de música nas escolas depende das ações práticas e diárias de seus participantes, incluindo professores com suas concepções, experiências e crenças. Isso destaca a importância da colaboração entre pesquisadores, formadores de professores e professores de música atuantes, visando a formação continuada dos docentes nesta área.

Essa transformação no modo de ensinar por meio da música, também diz respeito à capacidade do professor de inovar e integrar esse recurso de forma significativa no currículo escolar, contribuindo para uma educação rica e diversificada.

O professor deve assumir a responsabilidade de criar oportunidades relacionadas à música, além de promover atividades que abordem os diferentes estilos musicais presentes no dia a dia. Isso permite que a reflexão sobre as letras das músicas seja realizada de forma a incentivar o aluno a perceber os contextos sociais sob uma nova perspectiva.

Nesse contexto, o professor se torna um agente catalisador de práticas pedagógicas, transformando o ambiente

de sala de aula em um espaço onde cada indivíduo é encorajado a explorar diversas maneiras de interpretar o mundo. De acordo com Ferreira (2013, p. 23), “o papel do professor vai além do ensinar. Ele é necessário para que haja entendimento e para mostrar que a música é facilitadora e auxilia no melhor desempenho do aluno”.

Portanto, o papel do professor na mediação do processo de aprendizagem musical vai além do simples ensino de técnicas e teorias. Envolve a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de competências essenciais para a vida, incentivando os alunos a se engajarem ativamente na construção do conhecimento. Assim, a música se torna um veículo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, capacitando os alunos a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo com maior confiança e criatividade.

Ao integrar a música no currículo educacional de maneira significativa, os educadores proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar a arte de forma integrada às suas experiências e realidades, enriquecendo o processo educativo. A música, dessa forma, transcende o espaço físico da sala de aula e se estabelece como uma ferramenta poderosa de transformação social e pessoal, inspirando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades. Portanto, o compromisso do professor com uma abordagem pedagógica que valorize as múltiplas dimensões da experiência musical é

essencial para o estímulo aos cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

A influência duradoura da música na formação infantil

Desde os primeiros momentos de vida, a música tem sido uma companhia presente e significativa para crianças em todo o mundo. Seja através de canções de ninar, melodias alegres ou batidas rítmicas, a música desempenha um papel fundamental no cotidiano dos pequenos. Logo, explora-se o impacto duradouro que a música exerce na vida das crianças, observando-se como a exposição a ela desde a mais tenra idade pode moldar não apenas suas habilidades cognitivas, mas também suas interações sociais, emoções, aprendizado contínuo e até mesmo sua criatividade e habilidades motoras.

A música desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, com um reconhecimento crescente de sua influência observado nos últimos anos. A infância é apontada como o período mais oportuno para a aprendizagem, dado que o cérebro humano exibe maior plasticidade nesta fase, resultando em impactos mais significativos no processo de aprendizado em comparação com outras etapas da vida.

Além disso, é durante esse período que ocorre o desenvolvimento das preferências e memórias musicais das crianças (Ilari, 2009). Quando a música é introduzida na vida de

uma criança desde cedo, ela se transforma em um recurso que estimula habilidades como a imaginação e a criatividade.

Conforme Snyders (1994) enfatiza, a música, seja através da prática de um instrumento ou da apreciação, serve como uma estratégia que fortalece a aprendizagem cognitiva. Especificamente, ela tem o potencial de melhorar o raciocínio lógico, a memória, a percepção espacial e o pensamento abstrato. Portanto, compreende-se que a música é uma valiosa aliada no desenvolvimento cognitivo, trazendo benefícios importantes para a Educação Infantil e auxiliando de maneira significativa na aprendizagem das crianças.

A música ostenta o poder de catalisar a participação, fomentar a cooperação e a socialização, desmantelando assim as barreiras que obstaculizam o progresso curricular no âmbito educacional. A prática da musicalização emerge como um vetor significativo no enriquecimento da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor do educando.

A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, servindo como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo. Isso ocorre até mesmo porque a música é um bem cultural e contribui para que o aluno se torne mais crítico (Barreto; Chiarelli, 2005, p. 1).

Nesse raciocínio, a música representa um recurso pedagógico de inestimável valor, funcionando como um facilitador no desenvolvimento integral da criança. Quando aplicada de maneira adequada, a música não só potencializa o desenvolvimento harmonioso do infante, mas também contribui para a formação de indivíduos mais sociáveis e serenos. Portanto, é imprescindível reconhecer e incorporar a música no contexto educacional como um meio eficaz de promover um desenvolvimento mais auspicioso e a formação de cidadãos mais reflexivos e equilibrados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma revisão da temática em questão, foram utilizados recursos do contexto abordado e dialogado com autores renomados da área, como Loureiro (2003), Barreto e Chiarelli (2005), Ilari (2009) e outros, com o mesmo objetivo de elaborar um breve resumo na história da Educação Infantil e da música na educação, enfatizando os avanços e recuos teóricos da área que contribuem para a visibilidade e conceituação da temática abordada. Desse modo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que por sua vez, é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos

científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é de extrema importância, pois auxilia os professores a perceber as mudanças de humor e bem-estar da criança, além de identificar as mudanças e avanços na aprendizagem, fornecendo assim uma base sólida para a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já há algum tempo, observa-se que a música traz benefícios para o desenvolvimento cognitivo, com um aumento significativo no reconhecimento da influência da musicalização. A infância é o período mais propício para aprender e para iniciar o desenvolvimento das preferências, gostos e memórias musicais da criança (Ilari, 2009).

Para Barreto (2000), a maneira pela qual a música pode auxiliar no aprendizado da criança é utilizá-la para favorecer o

desenvolvimento efetivo, praticando atividades que estimulem o cérebro a fim de melhorar o desempenho na forma como se expressa e se destaca na sala de aula. A música proporciona à criança a autonomia de querer usar a música de seu gosto.

A música oferece uma experiência estética e também auxilia no processo de aprendizagem, servindo como ferramenta para tornar a escola um lugar mais alegre e acolhedor. Isso ocorre porque a musicalização inova a maneira de trabalhar a música na sala de aula (Barreto; Chiarelli, 2005).

Desta forma, destaca-se a importância da música na vida das crianças, pois, desde o início, a música transmite alegria e serenidade. Além disso, no processo de aprendizagem, a música auxilia no despertar da criança, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento e saúde mental, favorecendo ainda mais a vida social e o pensamento crítico.

A música não é apenas um meio de expressão artística, mas também uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de enriquecer o ambiente educacional. A incorporação da música nas práticas de ensino estimula a criatividade, a expressão emocional e a capacidade de comunicação das crianças. Por meio das atividades musicais, como o canto, a dança e o aprendizado de instrumentos, as crianças desenvolvem habilidades motoras, a percepção auditiva e o senso de ritmo, fundamentais para o desenvolvimento integral.

Além disso, a música promove a inclusão social ao incentivar o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, ensinando-os sobre o respeito mútuo e a valorização das diferenças. A experiência compartilhada de fazer música juntos pode fortalecer os laços sociais e promover um sentimento de pertencimento e comunidade entre as crianças.

Ilari (2009), Barreto (2000), assim como Barreto e Chiarelli (2005), também apontam para a importância da seleção cuidadosa do repertório musical, que deve ser diversificado e culturalmente rico, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar diferentes gêneros musicais e culturas. Isso não apenas amplia seu conhecimento e apreciação pela música, mas também contribui para uma educação multicultural, preparando-as para viver em um mundo globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as contribuições que a musicalidade traz para a aprendizagem, destacando o papel da música dentro do desenvolvimento educacional. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, permitindo compreender mais sobre a importância da música nas atividades escolares e suas práticas na Educação Infantil.

A revisão de literatura que subsidiou o trabalho reforçou conceitos e diretrizes relacionados à educação com base na

música durante a etapa da Educação Infantil. A música deve fazer parte da diversidade das crianças, estimulando os sentidos e os movimentos corporais, favorecendo interações e uma melhor socialização entre eles e também com os professores, além de proporcionar momentos lúdicos e envolver a família.

A inclusão da família no processo educacional musical é outro aspecto destacado na literatura, ressaltando o valor das atividades musicais compartilhadas em casa e na escola. Essas interações fortalecem os vínculos familiares e reforçam a importância da música como uma experiência coletiva que transcende o ambiente escolar.

Além disso, a música na educação infantil serve como um veículo para a exploração lúdica do mundo, permitindo que as crianças vivenciem experiências enriquecedoras que contribuem para a sua formação emocional e intelectual. Através de atividades musicais, como cantar, dançar, e explorar instrumentos, as crianças desenvolvem uma apreciação pela arte e pela cultura, ampliando seus horizontes e fomentando um sentimento de pertencimento e identidade.

A formação inicial dos professores precisa contemplar a musicalização, para assim poder instrumentalizar melhor o profissional em educação, possibilitando-o com técnica e metodologia adequadas ao contexto da Educação Infantil, favorecendo o aprendizado tanto da música quanto dos conteúdos e conhecimentos a ela associados.

Recomenda-se uma análise comparativa entre programas de formação de professores, focando na preparação destes profissionais para utilizar a música como ferramenta pedagógica. Isso incluiria a avaliação da eficácia de diferentes metodologias e recursos didáticos na promoção da aprendizagem musical é interdisciplinar, bem como o benefício dessas práticas na motivação e engajamento das crianças e na colaboração entre escola e família.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S. D.; CHIARELLI, L. K. M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte**, nº 3, p. 31-50, 2005.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Blumenau: Academia, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

CARVALHO, Mônica Fontanari. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

DEL BEN, L.; HENTSCHE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, 2002.

FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. A importância da música na Educação Infantil. João Pessoa: UFPB, 2013.

FONSECA, J.J.S. metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. São Paulo: Papirus, 2003.

PASQUALINI, J. C. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP. Bauru: Secretaria Municipal de Educação de Bauru, 2018.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1994.



Capítulo VIII

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Maria Eliza Ferreira da Silva / Maria do Socorro Vieira

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Maria Eliza Ferreira da Silva¹⁷ / Maria do Socorro Vieira¹⁸

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma fase fundamental para o desenvolvimento humano. Ao longo desse período, as crianças aprendem a comunicar-se, pensar, experimentar emoções e interagir com o mundo ao seu redor. Aquelas que recebem uma educação de qualidade durante a infância tendem a apresentar um desempenho escolar superior. Assim, o lúdico emerge como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, promovendo progresso em aspectos físicos, motores e psicológicos, além de contribuir para o processo de aprendizagem.

A escolha do tema se deu por perceber-se a necessidade de os docentes trabalharem com outras possibilidades metodológicas além da lousa, durante o processo de alfabetização da criança inserida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

¹⁷ Graduada em Pedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - UniMB. E-mail: elizaferreira9445@gmail.com;

¹⁸ Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação. Professora da Faculdade do Maciço de Baturité. profsvieira1@gmail.com.

Embora a educação lúdica tenha se propagado, existem escolas que não reconhecem o seu valor pedagógico e a empregam como um mero passatempo, sem objetivos educacionais.

Logo, o potencial dessa ferramenta, quando não devidamente explorado, não proporciona a aprendizagem e o desenvolvimento significativo do estudante. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é comprovar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, em especial, na aquisição dos sistemas de leitura e escrita.

A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, focada no lúdico no processo de aprendizagem, com o objetivo de construir uma hipótese por meio do levantamento de referências como livros, artigos científicos e páginas da internet, permitindo ao pesquisador aprofundar-se no tema, com base na importância do lúdico no aprendizado. Este estudo baseia-se nos trabalhos de Piaget (1978), Horn (2004) e Friedmann (2012).

Inicialmente, na revisão de literatura, discute-se como o lúdico estimula o desejo de saber através da participação e interação. Logo, apresenta-se estratégias práticas para a inclusão do lúdico na sala de aula, enquanto a seção seguinte examina o impacto do lúdico além das letras na aprendizagem global.

Subsequentemente, o artigo descreve e sublinha a metodologia utilizada para as constatações obtidas. Após isso, discute-se os resultados e interpretações dos principais achados

da pesquisa bibliográfica, com foco nos estudos analisados. Nas considerações finais, conclui-se enfatizando a importância do lúdico no processo de alfabetização e aprendizagem em sala de aula, além de suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

REVISÃO DE LITERATURA

Nesta pesquisa, discute-se sobre a importância do lúdico na alfabetização e aprendizagem, apresentando-o como uma metodologia pedagógica que promove o aprendizado por meio da brincadeira, resultando em uma educação de qualidade que transcende os métodos tradicionais de ensino em sala de aula.

De acordo com Friedmann (2012), a prática do brincar é uma atividade que remonta à antiguidade, pois mostra-se presente na existência humana bem antes do início dos estudos acadêmicos sobre o tema. Ao longo da história, em diferentes partes do mundo, há registros que comprovam que o ato de brincar sempre fez parte da vida humana.

No entanto, pode-se observar que, com o advento das instituições de ensino, o crescimento da indústria de brinquedos e a influência da televisão, além de outros meios de comunicação eletrônicos e redes sociais, o espaço e o tempo dedicados a essa atividade vital foram reduzidos. Isso gerou uma preocupação quanto à diminuição do tempo de brincadeira na vida das

crianças, impulsionando um movimento em prol da valorização do brincar e da necessidade de evidenciar sua relevância por meio de pesquisas e estudos.

O lúdico, portanto, é uma ferramenta que vai além das brincadeiras, ajudando o aluno a assimilar conteúdos de maneira prazerosa e envolvente, além de promover habilidades motoras e intelectuais. Nesse contexto, foram consultados autores como Almeida (1987), Horn (2004), RCNEI (1998), Friedmann (2012), entre outros.

Segundo Almeida (1987), a educação lúdica, quando mal utilizada, pode se tornar problemática em sala de aula. No entanto, se aplicada corretamente como um instrumento de ensino, transforma-se em uma ferramenta poderosa nas mãos do professor, capaz de revelar o verdadeiro propósito da proposta pedagógica e servir como um meio de integração.

Por meio dos jogos, a criança aprende brincando, o que contribui significativamente para o alcance dos objetivos lúdicos tanto dentro quanto fora da sala de aula. As atividades lúdicas incentivam o aprendizado e o desenvolvimento da criança, estimulando o trabalho em equipe e despertando sua curiosidade. Os jogos devem ser a principal base dos exercícios físicos proporcionados.

De acordo com Piaget (1978), o ato de brincar é essencial para o prazer de aprender, apresentando desafios e dificuldades no contexto do lúdico. Por meio dos jogos, a criança tem a

oportunidade de desenvolver suas habilidades, satisfazer suas curiosidades e interagir, ganhando iniciativa e confiança.

Além disso, contribui para o desenvolvimento da concentração e da linguagem. As atividades lúdicas e brincadeiras geram grande interesse, contribuindo para a coordenação motora e cognição das crianças, o que permite que os conteúdos didáticos formem um ensino de qualidade.

Brincar e aprender: o papel do lúdico na alfabetização

O brincar é uma maneira de as crianças expressarem o que vivenciam e o que sentem sobre o mundo ao seu redor. Quando brincam, as crianças não apenas mostram o que está acontecendo dentro delas, mas também reagem ao que veem e experimentam no mundo externo (Winnicott, 1975). Esta é uma atividade que envolve o corpo, através do toque e da manipulação de objetos, permitindo que as crianças explorem tanto experiências internas, como sonhos e pensamentos, quanto externas, trazendo elementos do mundo real para suas brincadeiras.

O lúdico estimula o desejo de saber, possibilitando que as crianças participem e interajam, tornando as brincadeiras uma ferramenta diferenciada no processo de alfabetização. Isso melhora a atenção dos alunos, permitindo que adquiram os conteúdos com mais habilidade e naturalidade.

O brincar, no processo de aprendizagem e alfabetização, pode auxiliar os alunos a se desenvolverem socialmente. Dentro da sala de aula, tem se mostrado uma forma eficiente para o desenvolvimento pleno de suas habilidades. Nesse contexto, as atividades lúdicas fazem com que os alunos aprendam de maneira divertida e alegre. Friedmann (2012) afirma que o trabalho pedagógico lúdico consegue desenvolver nas crianças elementos básicos que lhes permitem desenvolver atenção, criatividade e memorização.

A relevância do lúdico dentro dos processos de alfabetização e letramento é inegável. Os jogos, que por muito tempo foram parte integrante da prática educativa de grandes professores do passado, hoje se mostram como indispensáveis no processo educacional.

A vida da criança é uma sequência de práticas e aprendizagens adquiridas por ela mesma, quando tem oportunidade de comunicação. Ao chegar à escola, a criança traz consigo inúmeras experiências e conhecimentos acumulados, alcançados por meio de análise visual, auditiva, jogos e brincadeiras e conversas, que contribuem para o processo de aprendizado.

Winnicott (1975, p. 26) afirma que “o espaço lúdico permite ao indivíduo criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura”. O brincar é essencial porque é por meio dele que o aluno revela sua criatividade: o ato de brincar é entendido como um

mecanismo psicológico que permite ao indivíduo manter uma certa distância da realidade.

No processo de aprendizagem da leitura e escrita, a criança encontra um universo repleto de elementos afetivos (letras, palavras, frases, textos) e consegue se envolver de maneira muito mais fácil e completa quando o processo é inovador e incorpora o lúdico (sendo participativo, prazeroso e inteligente) em contraste com o método técnico (estático, mecânico e repetitivo) comumente único nas escolas.

Desse modo, percebe-se que a alfabetização é um processo que se beneficia do brincar e dos jogos, despertando o interesse e capturando a atenção das crianças, tornando este método repleto de significado. Nesse contexto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (Brasil, 1998, p. 28).

A alfabetização e o lúdico são inseparáveis; o espaço lúdico representa o ambiente mais propício para a aprendizagem, facilitando a verdadeira internalização tanto da alfabetização quanto do letramento. Para Horn (2004, p. 15), “não

basta a criança estar no espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente”.

Essa interação é fundamental para que ela não apenas experimente o espaço, mas também para que o compreenda e o utilize de maneira significativa. Isso se alinha perfeitamente com a abordagem pedagógica que defende a integração do brincar no dia a dia das crianças, favorecendo assim o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas, estéticas, interpessoais e de inclusão social, além do aprendizado específico da alfabetização.

Ao brincar, a criança tem a oportunidade de explorar seu próprio corpo, o espaço físico e o contexto social. Brincando, ela se abre a possibilidades de aprendizado sobre ideias, regras, normas, valores e uma variedade de conteúdos comportamentais e sistemas de conhecimento.

Segundo Macedo (2010), a ausência do lúdico na aprendizagem aponta para a importância do imaginário como processo de aprendizagem, o qual inclui o brincar. Brincar é uma atividade natural, e o faz de conta revela a realidade e são formas pelas quais a criança interage e promove mudanças, contribuindo tanto para o desenvolvimento motor quanto psíquico.

O lúdico enriquece a autoestima da criança e a comunicação com seus pares, facilitando situações de

aprendizagem e o aprimoramento de habilidades cognitivas. É um caminho que conduz as crianças a novas descobertas, revelando segredos ocultos e explorando um mundo não visível. Assim, a criança brinca nos intervalos e através dos intervalos.

Por isso, alimentos, lápis, calçados, tudo pode se transformar em brinquedo. Na ausência de instrumentos, seu próprio corpo torna-se um brinquedo. Logo, acredita-se que “o mundo do brinquedo é um mundo composto, que representa o apego, a imitação, a representação e não aparece simplesmente como uma exigência indevida, mas faz parte da vontade de crescer e se desenvolver” (Almeida, 1987, p. 38). O ato de brincar é intrínseco à criança, estimulando-a e posicionando-a perante o mundo em que vive. Na alfabetização e no letramento, ela não brinca simplesmente por diversão; a criança brinca com intenção e um olhar pedagógico.

Jogos e atividades: integrando o lúdico na prática pedagógica

A atividade lúdica, caracterizada por sua espontaneidade, contribui significativamente para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, por meio da utilização de diversos jogos e atividades pedagógicas práticas. Essas estratégias podem ser implementadas para tornar os métodos de alfabetização mais dinâmicos, interativos e eficazes.

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (Friedmann, 2012, p. 32).

Ao explorar a profundidade e a significância do brincar, como delineado pela autora, torna-se possível entender como a espontaneidade nas brincadeiras permite que as crianças expressem suas emoções e pensamentos mais genuínos. Este tipo de interação não apenas nutre a criatividade, mas também é fundamental para o desenvolvimento abrangente da criança, abrindo caminhos para uma variedade de aprendizados significativos.

Neste contexto, Winnicott (1975) relata que o brincar, em sua essência, é uma forma de terapia, realça ainda mais a importância desse ato. O brincar não é apenas um meio através do qual as crianças exploram e aprendem sobre o mundo ao seu redor; é também uma prática vital para seu bem-estar emocional e psicológico.

Dessa maneira, percebe-se que o jogo representa uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem infantil; contudo, sua seleção e aplicação devem ser cuidadosamente planejadas, visando objetivos claramente definidos. Assim, as práticas lúdicas atuam como um estímulo ao desenvolvimento infantil.

Além disso, elas auxiliam os educadores a reconhecerem sua própria humanidade, fomentando a determinação e proporcionando uma compreensão clara acerca da importância do envolvimento tanto das crianças quanto dos adultos nesse processo. Dessa maneira, a interação didática entre educadores e alunos tende a se tornar extremamente atraente e produtiva. Nesse sentido, as Orientações Curriculares expõem o seguinte:

Os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Eles permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe. Utilizando a relação entre desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, permitem ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino. Uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (Brasil, 2006, p. 28).

A utilização de jogos promove a interpretação de regras para o desenvolvimento do aluno. Podem ser reconhecidos como uma ferramenta de aprendizagem que facilita seu entendimento do ambiente social, evidenciando-se como parte ativa do grupo. Para sua integração, é necessário cautela em relação às suas atitudes.

A relevância dos jogos está vinculada ao progresso do indivíduo sob uma perspectiva social, criativa, histórica, afetiva e

cultural. Os jogos possuem um valor inestimável para os profissionais da educação, orientando e auxiliando na consecução dos objetivos da prática pedagógica proposta.

A educação lúdica pode ter duas consequências, dependendo de ser bem ou mal utilizada: a educação lúdica pode ser uma arma na mão do professor despreparado, capaz de mutilar o verdadeiro sentido da proposta; e a educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de liberdade e transformação das reais condições (Almeida, 1987, p. 195).

Por meio dos jogos, aprende-se brincando; elabora-se, compreende-se, aprende-se e valida-se a si mesmo e aos outros. O ato de jogar promove a inteligência e a empatia dos alunos. Assim, pode-se afirmar que o jogo é essencial não apenas para estimular a imaginação das crianças, mas também para ampliar suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades

de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p. 22).

Os jogos constituem ferramentas pedagógicas essenciais, ultrapassando a dimensão do entretenimento para contribuir significativamente na construção de habilidades em leitura, escrita, matemática e na comunicação entre alunos, além de favorecer a socialização. Assim, os aspectos sociológicos, psicológicos e pedagógicos evidenciam a relevância dos jogos como recursos pedagógicos indispensáveis ao professor.

Nesse contexto, os jogos podem ser categorizados em três tipos: jogos de exercício, nos quais a assimilação ocorre de maneira funcional ou repetitiva, caracterizando-se pelo prazer derivado da atividade. A repetição resulta em um aspecto crucial para o desenvolvimento infantil: a formação de hábitos. Conforme analisado por Piaget (1978), os hábitos representam a principal forma de aprendizado no primeiro ano de vida e constituem a fundação para futuras operações mentais.

Considerando os incentivos que os jogos oferecem nas áreas psicomotora, socioafetiva, é imperativo que se dedique atenção especial a esses aspectos. Brincar contribui para a experiência do prazer, a resolução de tensões e dificuldades e, sobretudo, a superação de desafios. É por meio dos jogos que a criança aprende a interagir, tem suas curiosidades e iniciativas estimuladas, ganha autoconfiança, promove o desenvolvimento

da linguagem e da comunicação, além de aprimorar a concentração e o raciocínio.

O lúdico além das letras: impactos na aprendizagem global

O lúdico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, expandindo o aprendizado para além da sala de aula e tornando a alfabetização uma atividade divertida. É crucial a colaboração do professor, por meio de um planejamento diversificado, para promover o avanço na qualidade do ensino. Os jogos e brincadeiras desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contribuindo significativamente para o aprimoramento de habilidades sociais, cognitivas, emocionais e físicas (Souza; Vieira, 2004).

A associação do lúdico com a imaginação abre caminhos profundos para o desenvolvimento infantil, facilitando a formação de indivíduos mais críticos, criativos, autônomos e felizes, resultando em um aprendizado de maior qualidade. Isso fomenta o desenvolvimento em todas as dimensões humanas e contribui para o sucesso da alfabetização.

Certas modalidades de brincadeiras promovem o desenvolvimento abrangente das crianças, afetando aspectos físicos, motores, sociais e intelectuais, e oferecem uma forma de expressar sentimentos e valores. Essa contribuição é evidente em

atividades como jogos de perseguição, esconde-esconde, pega-pega, além de interações em rodas de conversa e jogos de adivinhação (Cordazzo; Vieira, 2007).

As atividades lúdicas possibilitam aos educadores facilitar um crescimento contínuo do conhecimento, incentivando os alunos a desenvolver confiança e pensamento crítico acerca das atividades propostas. Assim, é imprescindível que as atividades lúdicas sejam significativas e que haja a mediação do professor no planejamento e na inserção no universo imaginário do aluno.

Horn (2004, p. 28) explica que “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”. O ambiente para trabalhar o lúdico encontra-se no cotidiano do aluno, isto é, na escola, em casa, na rua, nas praças, tornando o aprendizado algo natural e significativo, inclusive fora do ambiente escolar.

Brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao

seu redor dos limites que sua condição atual permite (Cunha, 2001, p. 13).

O lúdico é essencial para a saúde mental do ser humano, ultrapassando o aprendizado de letras e escrita no ambiente escolar, pois possibilita às crianças estabelecer uma conexão com o mundo externo. Dessa maneira, elas podem alcançar uma aprendizagem de qualidade, desenvolver uma visão ampla de seus conhecimentos e cultivar seu senso crítico, indo além da sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que se mostrou fundamental para a construção deste trabalho. Este método envolveu o levantamento, análise e síntese de literatura previamente publicada em livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras fontes relevantes.

A partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo

de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa culmina no exame de hipóteses previamente publicadas, tornando-se crucial que o pesquisador domine completamente o material analisado durante a elaboração da pesquisa bibliográfica. Isso exige que o pesquisador dedique tempo à reflexão, à escrita e à leitura do conteúdo estudado, o que o capacita a construir hipóteses e a enriquecer o embasamento teórico.

É imprescindível, portanto, que o pesquisador organize sistematicamente as obras selecionadas, elaborando fichamentos que auxiliem na construção e no desenvolvimento da pesquisa. Essa técnica também pode ser explicada da seguinte maneira:

É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que dá o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

A metodologia envolve um amplo levantamento bibliográfico sobre a temática, com o objetivo de construir uma hipótese baseada em diversos autores, como Piaget (1978), Horn (2004) e Friedmann (2012). Esses autores foram importantes para a elaboração deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Macedo (2010), é de extrema importância o desenvolvimento do imaginário como processo de aprendizagem, incluindo brincadeiras e brinquedos, tornando o brincar uma atividade natural para as crianças, colaborando para o aprendizado e favorecendo o progresso motor e psíquico.

Conforme Piaget (1978), o brincar contribui para o prazer de aprender e enfrentar desafios e dificuldades dentro do contexto do brincar e aprender. Não obstante, por meio dos jogos, a criança aprimora suas habilidades, estimula sua curiosidade, melhora sua concentração e desenvolve sua capacidade linguística (Cunha, 2001).

O lúdico é tão essencial para a saúde mental do ser humano que vai além das letras e escrita no ambiente escolar. O lúdico possibilita às crianças estabelecerem uma relação com o mundo externo, promovendo, desta forma, uma aprendizagem de qualidade. A criança adquire uma visão ampla de seus conhecimentos e desenvolve seu pensamento crítico, indo além da sala de aula.

O lúdico é essencial para a saúde mental do ser humano, transcendendo o aprendizado de letras e escrita no ambiente escolar, pois permite às crianças estabelecerem conexões com o mundo externo. Desta forma, possibilita uma aprendizagem de

qualidade, ampliando a visão de mundo das crianças e desenvolvendo seu pensamento crítico, indo além da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados teóricos deste trabalho, pode-se comprovar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na aquisição do sistema de leitura e escrita. Observou-se que as crianças aprendem mais aquilo que desperta sua curiosidade e prazer, destacando-se, assim, a relevância das contribuições lúdicas no conhecimento.

Jogos e brincadeiras no ensino devem ser considerados como influências positivas ao processo de desenvolvimento em sala de aula, evidenciando o lado crítico e criativo das crianças e destacando a essencialidade do trabalho do educador com atividades lúdicas, que estão integradas a aspectos como habilidades, comunicação, imaginação e coordenação motora. Isso permite superar dificuldades e enfrentar desafios, gerando um impacto significativo no aprendizado. A ludicidade, como ferramenta pedagógica, transcende jogos e brincadeiras, visando aprimorar a aprendizagem em sala de aula e tornar os conteúdos mais atraentes e envolventes, facilitando a construção do conhecimento pelo aluno.

O objetivo das atividades lúdicas para as crianças é facilitar a percepção do mundo ao seu redor de maneira mais

acessível, estimulando a criatividade e a capacidade de questionar ideias durante o aprendizado, contribuindo assim para o enriquecimento de seus conhecimentos.

O lúdico é tão fundamental que merece atenção especial por parte dos professores. Reconhecendo que cada criança é um ser único, as atividades lúdicas ajudam o aluno a ganhar confiança e desenvolver um pensamento crítico. A ludicidade, como metodologia, explora a imaginação dos alunos de forma menos rígida, tornando o aprendizado mais prazeroso, promovendo reflexões sobre a cultura e a realidade, e favorecendo o desenvolvimento do conteúdo de maneira leve, distanciando-se do ensino tradicional.

Esse método de ensino beneficia particularmente a leitura e a escrita, facilitando o aprendizado de forma mais rápida. Além disso, contribui para o educador ao introduzir variados temas que despertam o interesse dos alunos, tornando as crianças mais reflexivas sobre os desafios, ajudando-as a se tornarem mais confiantes em suas resoluções e habilidades, e melhorando assim o ensino e a concentração dos discentes durante a aula.

Com base nos resultados e análises apresentadas neste trabalho, recomenda-se a realização de futuras pesquisas que investiguem sobre a formação de professores no que tange ao uso eficaz de jogos e brincadeiras em sala de aula. Estudos poderiam avaliar programas de formação que equipem educadores com

estratégias pedagógicas para incorporar o lúdico de maneira produtiva, assim como avaliar o impacto dessas estratégias na qualidade do ensino e no engajamento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2007.

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor, 2001.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACEDO, Fernanda Age. **A importância do lúdico no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino de nove anos.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, A.; VIEIRA, M. L. Origens históricas da brincadeira. **Psicologia Brasil**, São Paulo, v. 2, p. 28-33, 2004.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Cakerolli, Mommi e Volkhov

2026 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

Este e-book reúne discussões acerca de metodologias, estratégias e recursos pedagógicos capazes de enriquecer a prática docente e, conseqüentemente, a expectativa de aprendizagem por parte das crianças. Os temas abordados evidenciam a necessidade de uma educação dinâmica, participativa e sensível às particularidades de cada criança, valorizando o brincar, a afetividade, a música, a arte e as diferentes formas de expressão no ambiente escolar. Dessa forma, emerge o protagonismo infantil e a criança passa a ser percebida em sua totalidade humana, ou seja, um ser que pensa, mas também que sente.